O POVO DE AVERO

Semanario republicano

Danciseo allamel Threecon Chaist

Assignaturas, pagamento adeantado Portug: e Hespanha: anno 1\$300; semestre 650. Colonias por-tugezas 1\$600, ou 1\$300 pagos em Aveiro. Extrangeiro, ex-cepiando Hespanha. 2\$500. — Numero avulso, 20 réis.

Redocão e administração-Rua d'Arnellas-AVEIRO

AVEIRO, 25 DE DEZEMBRO DE 1910

Publicações No corpo do jornal 120 rs. a linha. Pagina d'annuncios — 40 rs. a linha. A linha é contada em columna d'annuncio.

EDITOR - Manuel Christo

Composto e impresso na Typographia do Povo de Aveiro.

Os monarchicos mataram a monarchia

Os republicanos matam a republica

esperavamos!

fustigados, exigir-lhes dums responsabilidades. Esse homem é um insignificante. Foi-o sem- necessario. Dominava-os pelo interesse, mas con- vremente pelo povo. elles que levaram o retrahimento aos homens de Esse homem vivia só d'expedientes, de ha- lamentar, visto o partido republicano possuir pal- stancias muito graves o justificarem.

pcia pasmosa de se quererem substituir á soberania nacional, pela submissão absoluta que pelo criterio a espertesa de rato, a sua queda

Porque não se fez tudo isso? Porque o gode examinar dezenas de projectos que, numa es pecie de plebliscito, tinha pedido a varios individuos e associações (2). Mas entendia que era

publicano.

maneira nenhuma, tiveram em vista uma obra volucionario.

a cem ou duzentas pessoas nas capitaes de dis- tria. cortejado? Era quanto bastava. Se os podiam cações violentas do proletariado cahiriam venciferir directamente, feriam-nos. Se os não po- dos, por falta de séria organisação para luctar.

de que tanto carecia esta patia! Quantas! Mas terrivel em que entrámos. Elles hão de chica- reaccionario. Sendo certo, repetimos, que não somos obrigado a confessar ue não esperava- nar, hão de sophismar, hão de vir, com lagri- era precisa essa prova de imbecilidade, pois que mos tanta imbecilidade, uma prova tão formal, mas de crocodilo, envoltos, como de costume, as greves, não estando os operarios organitão esmagadora, d'insignificarcia. Não, isso não no manto da hypocrisia, fiados, como sempre, sados, não havendo syndicalismo em Portugal, na ignorancia e falta de criterio do vulgacho, cahiriam por si proprias. Elles vão-nos dizer nos seus jornaes, es- na parvoiçada popular, alijar sobre a monarchia São d'uma espantosa imbecilidade. tão-o já dizendo, que esta terivel crise de falta as responsabilidades. Mas debalde! Pela nossa Tambem foram elles, só elles, que, concide trabalho, esta terrivel crie commercial, eco- parte havemos de prende-los, e curto, bem curto, tando contra si a má vontade dos operarios, connomica, financeira, esta terrirel paralysação de á verdade. Havemos de amarra-los ao poste da citaram a má vontade do capital com a lei do toda a vida nacional, em que vamos entrando, sua ignominia, isto é da sua incapacidade. Ha- inquilinato. Os inquilinos, como os operarios,

consequencia da sua imbecildade. E' a conse- Os abusos da monarchia. os seus erros, es lei, fazia-se uma lei moderada, que deixasse todos tada revolução do grande estadista e ex-grande na linguagem política do tempo queria dizer requencia da sua falta absolua de capacidade e seus crimes, aliás incontestaveis, não fariam, satisfeitos, libertando es inquilinos sem escra- parlamentar Affonso Costa. Com o voto-diga-se visão de Constituição. A Convenção era, pois, de criterio. Mais nada! dada a sorte espantosa com que a Republica. visar os proprietarios. Seria a consequencia dos erros, dos abusos, em Portugal e no extrangeiro, foi recebida, se- São elles, só elles, os culpados de tudo. São rios. dos crimes dos monarchicos se as classes po- não tornar mais lenta a obra da reconstituição elles os auctores de todos os embaraços de moderosas da nação, se o exrangeiro, as finan- nacional. E' evidente! Pois se não tinham sur- mento. De todas as difficuldades. cas, o mercado mundial, o trabalho, os hou- gido, na occasião, difficuldades, e se os recur- Foram elles, só elles, que crearam de novo gislativa que tomasse conta dos destinos da pavessem recebido na ponta das lanças. Se as sos de que dispunhamos bastavam para se ir um partido monarchico. Porque está ereado! tria; emfim, a appellar para o suffragio. E não só Ella ficou porque não havia maneira facil de fanecessidades immediatas da occasião os hou- entretendo uma vida regular, modesta sim, mas Porque está formado! vessem forçado a suspender as obras publicas, normal, mas regular, é manifesto que a Repu- Os partidos monarchicos dissolveram-se pre- é o mais interessante, por interesse proprio. ou parte d'ellas, os pagamentos resultantes de blica, dando no primeiro momento esperanças cipitadamente, com aquella imbecilidade que é, compromissos anteriores, a demittir empregados, a nacionaes e extrangeiros de que a politiquice já agora, característica de todos os politicos ser correcto e acertado. emfim, a lançar mão das chamadas medidas estava acabada, de que entrariamos, emfim, n'uma d'esta patria. Os influentes correram a adherir, de salvação publica. Mas eles, felizmente, não vida de paz, boa administração, honestidade, por um lado movidos pelo interesse, mas, por dia declarou abolida a realeza, proclamando a retiveram necessidade de recorer a nenhum d'es- moralidade, em vez de avolumar, diminuiria outro lado, cheios de medo, aterrados. Isto met- publica no dia immediato. ses meios extremos. Mas eles, felizmente, fo- successivamente, com tacto, os embaraços. Mas teu nojo a toda a gente, não ha duvida. Mas ram recebidos de braços apertos pela finança o que lhe faltou foi o tacto. Foi o juizo. Foi as responsabilidades d'um jornalista são bem nacional e pela finança extrangeira. Mas elles, a capacidade. Logo são elles, os dirigentes re- differentes das responsabilidades de um homem de burlescos, de ridiculos imitadores, assentar linguagem de Lucena o maior legislador dos tem-

americanas. Mas elles, felimente, não tiveram ção idiota, sem cultura para lhes varrer as dos influentes monarchicos. Mas o estadista, sem de 1792. Não ha comparação nenhuma entre as que dominar desordens, pronunciamentos, re- teias d'aranha de que teem o cerebro atulhado, se deslustrar, nem se contradizer, antes com voltas de caracter civil ou de caracter militar. sem criterio nativo, insufficiencia de raca elles proveito de raca elles proveitos elles proveitos de raca elles proveitos elles proveitos de raca voltas de caracter civil ou de caracter militar. sem criterio nativo, insufficiencia de raça, elles proveito da republica e da patria, antes ser- a imitação, que existe no fundo de todos os actos Elles acharam o caminho desimpedido, facil, quizeram ser o Comité de salvação publica, vindo a democracia e, ao mesmo tempo, os seus dos dictadores, e de toda a demagogia nacional liberto de todos os obstaculos. Ninguem os elles quizeram ser o governo revolucionario, interesses proprios, aproveitava-os. Dissolvidos os resulta, necessariamente, um aborto. Quem aspiapedrejou. Todos lhes deran as boas vindas e elles incharam como a rã, julgando-se fortes partidos monarchicos, dispersos os seus elemen- rar a Marat, a Robespièrre, a Danton, não passa lhes bateram palmas. Dorde veio, então, este como Hercules, invenciveis como Alexandre, tos, perdida a sua força moral, aterrados os in- d'um pierrot barato e grotesco.

da sua insignificancia, da sua formidavel, nunca d'um verdadeiro caso de loucura revolucionaria. Vista, imbecilidade.

d'um verdadeiro caso de loucura revolucionaria. Las. Immediatas! Impunha os seus candidatos simplesmente isto: não houve dictadura nenhuma. Como já dissemos no numero anterior, foi exervista, imbecilidade.

Description de sua formidavel, nunca d'um verdadeiro caso de loucura revolucionaria. Las. Immediatas! Impunha os seus candidatos simplesmente isto: não houve dictadura nenhuma. Como já dissemos no numero anterior, foi exervista, imbecilidade. vista, imbecilidade.

E o ministro da justica é o melhor exemplar com facilidade enorme. Dominava os caciques A não ser que se considere dictadura o exercicio verdadeiro ministerio responsavel.

Foram elles, só elles, se culpados de tudo. pre, para os raros espiritos observadores que cedendo-lhes só o que, sem prejuiso e sem desdou- Não houve dictadura nenhuma e não houve ter-Foram elles que fizeram fugir o capital. Fo- havia em Portugal. Mas hoje ei-lo, para todos, ro, lhes podesse ou lhes quizesse dar; e, senhor ror—outra imitação ridicula em que cahiram os dos exercitos, delegados districtaes, etc., e a tudo ram elles que amedrontaram a finança. Foram demonstrado.

dinheiro, a desconfiança, a má vontade. Foram bilidades, de trucs judiciaes e de trucs parla- radores, de que estão inteiramente desprovidos ctos. elles que paralysaram os serviços, que fize- mentares. Distinguia o uma certa audacia e os partidos monarchicos, obtendo d'esse modo a A Convenção teve uma vida tormentosa (1). zes, sobretudo os da facção Affonso Costa, proram suspender as obras particulares, que lan- uma assignalada espertesa de rato. Mas falta- certeza absoluta de que faria approvar os projectos E, como consequencia, não poude discutir a Conscaram na rua milhares de operarios sem tra- va-lhe a vista profunda e o largo horizonte ou as leis que lhe aprouvesse fabricar. Entre- tituição com a rapidez que desejava. Só nos indas intelligencias altas e cultivadas. No dia tanto daria tempo ao tempo, consolidando a re- tervalios das importantissimas medidas, que exigia Foram elles! Só elles! Foram elles pelos em que teve de trocar o true pela concepção publica sem difficuldades e sem grave offensa o estado de guerra contra o extrangeiro e contra seus erros de legisladores, pela sua attitude de valor exacto, em que se lhe tornou forçoso dos principios democraticos. descomposta de insolentes fanfarrões, pela ine- deixar de ser um habilidoso para ser um hab

cravisado, chicoteado, aos pés do partido re- todavia, de que era o homem destinado a sal- XX, realmente o maior legislador dos tempos mo- rectorio, até ás mais reles commissões parochiaes, var esta patria. E tomou a peito, muito a dernos. Um Danton, um Robespierre, sem reparar estão para ahi a berrar dictadura e a rir-se dos Elles não fizeram, nem tentaram, nem, por peito, o papel de Danton e de Robespierre re- em que, não tendo estofo de Pombal, de Robes- que entendem que a nação não pode nem deve

de facção. Irritante, humilhante, dissolvente, con- tação revolucionaria. Não tenham os leitores a Danton, um Robespierre, um Pombal, elle teria Convenção uma garantia de ordem, de paz in- dia de amanhã. Mas já tentaram fazer-nos — e duzindo em linha recta á guerra civil, como menor duvida sobre esse ponto. São todos de rolar em lama ou em sangue, de cima da terna e externa (3). Em Portugal, a famosa metodas as obras de facção. exemplares pedantescos e burlescos de imitação sua peanha de barro, sob a gargalhada publica O partido republicano era pequenissimo, ti- revolucionaria. E d'ahi o abysmo em que se ou sob o fragor d'uma revolta. rando Lisboa, e d'inferior qualidade. Limitava-se afundam e não sabemos se com elles esta pa-

tricto, e a meia duzia d'ellas uma duzia, duas Toda a sua propaganda, no tempo da duzias, o maximo, nas cabeças de concelho. Ora monarchia, como sempre dissemos e como pulsem do poder e verão como elles, depois de paix et normaux, y substituer des mesures exceptionnelles estas creaturas, proclamada a Republica, exer- agora todo o mundo vê, foi errada. Haviam de terem desacreditado a republica em menos de et souvent dictatoriales pour les circonstances de guerre ceram o papel do villão com a vara na mão. soffrer as consequencias d'esses erros. Não tres mezes, desapparecem com ella pelo chão anormales dont elle ne put sortir. Exigiram a demissão e transferencia de todos obstante, com algum tino e alguma capacidade abaixo. os empregados publicos que não lhes agrada- pode-los-hiam, ainda, até certo ponto, remediar. vam. Procuraram ferir, incommodar, humilhar Elles tinham promettido muito, tudo, ás clas- imbecilidade a toda a prova. todos aquelles que, pela superioridade da sua in- ses populares. Mas o operariado não tem entre litado na politica. Não eram d'elles? Não ti- á formação difinitiva do quarto estado. Mas o - não acodem quanto antes. nham sido d'elles? Não os tinham afagado ou que é certo é que as greves, todas as reivindi-

diam ferir directamente, incommodavam-nos, irri- O operariado, atrazado, como consequencia tavam-nos, vexavam-nos, por attitudes, gestos, d'esse atrazo muito romantisado, nada pedia, de palavras insolentes. Atemorisavam-nos por amea- mais a mais. Elle não pediu o direito de greve. ças constantes. Impunham-lhes o retrahimento Esta é que é a verdade. Falava-se no direito na Lucta: por más creações e villanias de toda a ordem. de greve desde o tempo da monarchia, como, Faziam-nos fugir, agarrados á burra e pé de vagamente, se falava em muitos outros assummeia, pelo espectaculo da anarchia, pela convi- ptos doutrinarios. Mas exigencia concreta, decção de que, sendo impossivel a continuação pois de proclamada a republica, não fez ned'este estado de coisas, a breve trecho cahiria- nhuma o proletariado. Nem a da greve, nem estrangeiros, que interinamente ficou a substituil-o, sans doute dans l'idée qu'une république organisée constitumos n'uma grande desordem. E os governado- nenhuma. Foi o governo quem, imbecilmente, todos os dias tem dado despacho no Interior, res civis, creaturas em regra sem valor nenhum, veio adeante dar-lhe o direito absoluto de greve. todavia faltar ao expediente ordinario do seu miem vez de se offerecerem, pelo seu tacto e mo- E' certo que o partido republicano tinha cla- nisterio, onde se demora pela noite fóra. deração, como garantia, foram os mais exalta- mado nos comicios contra o artigo do Codigo dos demagogos. E o governo, e as gazetas de Penal que castigava as colligações, artige que caracter officioso, em vez de se apresentarem a a monarchia, aliás, não applicava. Mas então contrabalançar essa corrente de desvario, a de- limitava-se e governo a eliminar esse artigo, quando

absolute de greve era incitar a greve. Era fa- char no interior e dormir... nos minis- diocridade, que nos governa, entende precisamente zer propaganda da greve. Nada menos, nada terios. mais. Foi o governo, o imbecil governo que terios. nos rege, se o verbo reger não é sedicioso, quem teve a culpa, toda a culpa, do movimento que se seguiu e que, aterrorisando o ca- republica, já pede condescendencia para pital, nos fez perder immediatamente algumas os caciques. dezenas de contos de reis. E para quê? Para - escravo da sua eterna imbecilidade - desfazer logo a seguir o que tinha feito. Mas Quantas vezes nós disséme durante a mo- commum com a tolice e não procuraram e não desfaze-lo d'uma maneira desastrada. Mais valia anti-cacical e a do irmão siamez, bastou narchia, quantas! que os dirgentes republica-nos não tinham capacidade noral nem intelle- gia desordenada e feroz.

não ter concedido o direito absoluto de greve que vir depois restringi-lo, o que foi peor do que que lhe cheirasse... a eleições! ctual para a obra de reformae de regeneração Foram elles, só elles, os culpados da crise nega-lo, com um regulamento vergonhosamente

felizmente, não encontraram hostilidade nas publicanos, o ministerio, os unicos culvados. d'estado. O jornalista praticava um acto de mo- bem n'este ponto: não ha comparação nenhuma, chancellarias europeias, nen nas chancellarias | Amacacados, na corrente pelintra da imita- ralidade pondo em relevo a attitude indecorosa | nenhuma! entre o Portugal de 1910 e a França E' preciso amarra-los a este poste. E aqui, d'essa nevrose desgraçada.

pelo medo, mas sem lhes fazer mal não sendo do poder por 500 ou 600 homens nomeados li-

verno acuou deante do grande Affonso Costa, um mal, que era um perigo conservar-se a repugogia imbecil e feroz.

Insignificante, mero habilidoso, teve, porem, o Pombal do seculo XX, o maior legislador blica sem estar organisada constitucionalmente. Elles não tiveram senão um objectivo, senão uma ambição desordenada: a da celebridade. dos tempos modernos. Porque o grande Affonso A organisação constitucional da republica - oiçam um fim: fazer ajoelhar o paiz, humilhado, es- Insignificante, mero habilidoso, convenceu-se, Costa se julgou realmente o Pombal do seculo aquelles que, desde o di- le proprie par la la constant de la c pierre e de Danton, nem permittindo as cir- elles muita ou pouca auctoridade —a organisação nacional. Elles quizeram, sómente, uma obra E, são todos, exemplares pedantescos de imi- cumstancias portuguezas da actualidade um constitucional da Republica era considerada pela

D'uma revolta, sim.

São d'uma mediocridade, que dizemos? d'uma

telligencia, da sua riqueza, do seu valimento lo- nos nenhuma organisação. Portanto, estavam menos de tres mezes, e afundam-na, afundam-na cal, lhes suscitavam a inveja. Fossem ou não livres d'esse perigo immediato. Iam-se despres- do-se com ella, se os correligionarios — dado o lui presenter, en quelque tangue que ce soit, les plans, les ferno. fossem caciques. Tivessem ou não tivessem mi- tigiando nas grandes massas. Iam dando logar caso d'estes terem envergadura e tino para isso

Oxalá que não se realise este vaticinio.

Sob e titule ministro do interior, lê-se

Bem sabemos: vae para lá dormir. ter essa avalanche d'imbecilidades, fizeram causa refermasse e Conceder e direito ja desde o tempo da monarchia, despa-

João de Menezes, o bacocão mór da

E' um santo homem. Para se tornar dura do Terror?

é a consequencia dos abusos e dos crimes pra- vemos de agarra-los pela gargalheira e de afo- não fizeram exigencias a que fosse necessario nhuma revolução republicana, a não ser as tomou as Tulherias e prendeu o rei. Resolveu ticados pela monarchia. On não é tal. E' a cinha-los, cem vezes, na sua mediocridade. dar satisfacção immediata. Mas, a fazer-se uma da edade media, fez o que está fazendo a decanem abono do homem — de todos os correligiona- uma camara constituinte, destinada a rever a

condemnaram a dictadura. Todas ellas se apressa- dissolver. Ora a Convenção ficou. Não se dissolram a reunir uma Assembleia Constituinte e Le- veu. Ficou. E eis a dictadura! por respeito da soberania popular. Tambem, que zer eleições. Marchavam sobre Paris os exercitos

de setembro pela primeira vez. E n'esse mesmo não stavam costumados a pôr de parte os prin-

retrahimento, esta desconfiança, esta hostilidade terriveis como Robespierre, como Marat, desti- fluentes e anciosos de babugem por outro la- Alem d'isso, aqui, n'este paiz onde se lê muito surda, que, ao fim de menos de tres mezes, se nados, como Jesus, a regenerar a humanidade. do, um governo habil aproveitaria as circumtornou terrivel e geral? Da sua mediocridade, sua insignificancia de sua insignificancia de sua formidarda proceder a eleições immedia-

Mas vamos ao curso da ligeira narrativa dos fa-

as sedições nacionaes, podia discutir os artigos do estar entregue a meia duzia de typorios, tenham

(1) Mais la Convention dut rentrer aussitôt dans la voie os processos variavam - á princeza de Lamballe. Porque a teem, se teimarem. Oh, se teem! opportuniste et révolutionnaire que les circonstances la forcè-Não acudam os correligionarios, não os ex- dut, après avoir proclamé des principes pour des temps de

> Aulard Histoire Politique de la Révolution Française. (2) O Comité da Constituição fez publicar em 19 d'outubro de 1792 este decreto:

vues et les moyens qu'ils croiront propres à donner une bonne

Repare se n'isto: O pittoresco governo da Republica por lugueza quer monopolisar a confecção de todas as leis. E a Convenção, que tinha 749 membros, entre elles extraordinarias capacidades, convidava gente de todo o mundo a enviar-lhe projectos de Constituição!

(3) C'est seulement quand nos revers militaires de mars « Reassume amanha o seu logar no ministerio o 1793 et la trahison de Dumouriez eurent mis la République l'unité du gouvernement en pleine crise de défense natiosr. dr. Antonio José d'Almeida. O sr. ministro dos française dans une situation des plus critiques que la Convention recommença à s'occuper de la constitution à faire, tionnellement aurait plus de chances d'obtenir des alliances ou même la paix, et aussi dans l'idée qu'une constitution pourrait faire cesser la discorde intérieur. Aulard, idem, pags. 287.

Les progrès de l'insurrection fédéraliste invitaient la Convention à se hater, et les représentants en mission récla-Este cidadão teve sempre por costume, maient, dans leurs lettres au Comité, une constitution comm l'unique moyen d'en finir avec la guerre civile.

Ide n, idem, pags. 299.

o contrario. Isto é, que nem sequer é preciso eleger a camara, que ha de fazer a Constituição. E assim vão arrastando o paiz á guerra civil, que se arrisca a ser a perda da nossa nacionalidade. Mas vejamos outro ponto.

Porque se fala na dictadura da Convenção? Ou, antes, porque se fala tantas vezes na dicta-

Não se comprehende como a camara, eleita assim humano, depois da sua ferocidade pelo suffragio universal, e sendo certo que pela Constituição existia uma camara só, fizesse dictara. Uma camara composta de 749 membros. Isto é, de 749 membros, não. De 749 membros pela metropole. Mas de 34 deputados das colonias. Ao todo, pois, 783 deputados.

Como é que fazia dictadura uma camara de 783 deputados, livremente eleitos pelo suffragio

E' facil d'explicar. E' porque a Convenção era uma camara constituinte e não uma assembleia legislativa.

Como dissemos no numero anterior, a Assembleia legistativa foi tão respeitadora dos bons principios que, não tendo poderes para resolver sobre formas de governo, não quiz pronunciar-se Dissémos no ultimo numero que nunca ne- sobre a revolução de 10 de agosto de 1792, que Constituição. Feita a nova Constituição, a Con-Todas ellas fugiram á dictadura. Todas ellas venção terminava o seu mandato. Tinha que se

extrangeiros. Por seu lado, parte do territorio na-Que é o mais interessante. Mas sem deixar de cional estava occupado. Por um lado, estava tudo gitado, tudo pegando em armas para de-A Convenção, como dissémos, reuniu no dia 21 fende a patria. (4) Mas como aquelles homens vido á nação, não fizeram isso com a semceri-A seguir, logo, entrou n'uma vida tormentosa. monia com que o grande estadista e ex-grande Porque é preciso, n'este paiz de pedantescos, parlamentar, vulgo Pombal do seculo XX, ou em pos modernos, nos manda dizer no Mundo que ha de ser dictador todo o tempo que quizer. Estando em Paris os delegados das assembleias primarias dos departamentos, submetteram o caso cer unanime que a Convenção permanecesse no exercicio das suas funcções até que as circumstancias permittissem reunir o corpo eleitoral.

> Eis o que foi a dictadura da Convenção. A Convenção, e não um ministerio, como está succedendo em Portugal, a Convenção, sahida do

A Convenção, alem do comité de salvação publica, tinha o comité de segurança geral, os comités revolucionarios, representantes do povo junto isso, que a republica portugueza mais ou menos procura imitar, se chama o governo revolucionario. Ou, como diziam e dizem os conservadores — e ainda aqui os amacacados republicanos portugue-

O que era o Terror? Efa a ameaça constante, era a espada de Damocles, ou melhor, a guilhotina suspensa sobre a cabeça dos suspeitos e dos

Mas esse terror explicava-se. Mas esse terror ustificava-se. Nós vivemos hoje em Portugal sob o regimen do terror, isto é, o mesmo regimen de ameaças, o mesmo regimen de suspeição, o mesmo regimen de perseguição, sem haver nada que o faça explicar. Quanto mais justificar. Verda-

E nem se aponte, para nos desmentir, o facto do Povo de Aveiro falar com uma certa liberdade. Com mais liberdade, muito mais liberdade e violencia falava Camillo Desmolins, sem que o Terror, em França, deixasse de ser um facto. A nós ainda não nos levaram á guilhotina. E dizemos ainda ahi estes macacos imitaram o terror francez do seculo dezoito - o que se fez em Paris -

Mas, repetimos, o Terror francez justiticava-se. A Convenção via-se illaqueada por terriveis difficuldades. Era a guerra no interior, era a guerra no exterior, era um duello pavoroso, um duello gigantesco, um duello de morte. A Convenção matava e mandava matar para não ser morta.

Não era só uma questão politica. Muito mais que uma questão politica, era uma questão patriotica (6). Era a Vendéa em armas, era a cidade de Lyon revoltada, era Toulon em poder Perderam-se, desacreditaram a republica em Sur la demande du Constitution, la Convention dos inglezes, era o exercito colligado invadindo

> Mas nós é que não temos os federalistas em constitution à la République française; autorise son Comité armas. Nos é que não temos os padres revoltade constitution à faire tradutre et publier par la voie de l'im- dos. Nos é que não temos a questão dos emigrapréssion les ouvrayes qui seront envoyés à la Convention na- dos. Nos não temos a Vendéa ardendo em guerra, a cidade de Lyon em rebellião, Toulon em poder dos inglezes, um exercito colligado a entrar-nos

> > (4) Mais, depuis, Valenciennes avait succombé, les coalisés marchaient sur Paris. Dans ce danger extrême, si la Convention se séparait, elle risquait de se voir remplacée par une assemblée moins homogène, elle risquaît de briser

Idem, idem, pags. 312.

(5) C'est par ce cumul qu'elle réussit à accomplir sa tâche essentielle, qui était de sauver la France envahie, et qu'elle accomplit quelques autres parties de son autre tache : l'organisation de la démocratie.

Idem, pags. 318.

(6) La liberté individuelle reçut d'autres atteintes, non moins graves. On en vint à retablir des tribunaux d'exception contrairement aux principes de la déclaration des droits, mais toujours dans la vue de sauver l'indépendance nationale, et nullement par fanatisme politique.

xame, de tyrannia e de terror. sejamos maus cidadãos, não porque tenhamos sua excellencia o Trinta, sua excellencia o Palma

da grande epocha revolucionaria? E quando dizemos comparação não queremos referir-nos ás obras benemeritas, aos extraordinarios actos de rir ao lado da perseguição e do vexame. Do attentado á justiça e aos principios democraticos, Isto tem lá alguma comparação?

sem licença da frandulagem, só porque ousamos circunda a fronte dos heroes, o que seria se tivessemos pegado em armas contra elles, como em França, n'uma vassoira ou n'um pau?

Pois não ha mil factos a denunciar, a provar que estes algozes seriam mil vezes mais sanguinarios e mais crueis, á mais pequena resistencia, que os agentes de Marat, de Saint-Just, de de Fouquier-Tinville ou de Robespierre?

Pois quem escreve estas linhas não foi arrecidasse, só porque no seu jornal falava com altiva independencia, embora, se quizerem, em lin guagem violenta? E por simples abuso de liberdade d'imprensa não foi mettido, sem ser julgado. no Limoeiro, e ahi mantido nove dias, incommunicavel, contra a lettra expressa da lei?

Pois o padre Benevenuto não esteve um mez ou quinze dias, só por ter escripto no tempo da monarchia em sentido reaccionario?

Pois contra João Franco, e contra os ministros franquistas, não se levantam gritos de morte a toda a hora? Pois não acabam de ser degredados, para tres mil leguas de distancia, quatro juizes, só por não terem satisfeito o odio feroz de Affonso Costa? Em paz podre, em absoluta paz podre, tudo cahido, tudo vencido, a republica portugueza dá provas d'uma raiva e furor que a primeira republica franceza não demonstrou contra alguns dos seus mais crueis adversarios.

A republica franceza respeitou sempre as formas externas da justica. Não condemnou nincentrou nas mãos de sete homens o poder legislativo, o poder executivo, o poder judicial, emfim, todos os poderes. Nunca affirmou heresias constragico e desesperado sahiu fóra dos principios de humanidade. E, comtudo, seria mais tyrannica do que ella, cem vezes, nas mesmas condições, essa coisa que ahi está.

Isto é a mais escandalosa usurpação e, no fundo, o maior despotismo, de que ha conhecimento na



politico, que tomou por titulo Centro Na- não exerciam logares de confiança eram, beis na intriga porque era do servilismo meida, commerciante. cional Democratico. Nacional, para affir- pelo menos, funccionarios publicos. As e da intriga que lhes vinha o valimento. mar o seu caracter patriotico. Democra- repartições estavam pejadas de funccio- Não eramos nós que guiavamos os gotico, para affirmar o seu caracter de to- narios republicanos e que dentro das vernantes. Eram elles que, sem critica lerancia, de solidariedade, de respeito proprias repartições clamavam alto e sincera aos seus actos, sem correcção pela liberdade, pelos direitos do homem, bom som conira a monarchia. Pois são sahida da verdade e do patriotismo, nos por todos os principios que são a base esses quem exige agora a transferencia guiavam, certos de que para nos arrastar necessaria da boa e sã democracia.

Santos. Nem o nome de qualquer figura reto ou ao Bombardino Machado. orago de alguma capellinha, foi, sem du- differente deante d'isto?

sua propria agremiação.

intellectual, ou pela sua falta de senso soluta.

pelo norte, pelos Pyrineus, pela Alsacia. E, apesar commum e de senso moral, ou mesmo Não vimos em tom de guerra. Vimos em penna e voz mais brilhante que a sua, a de tudo, temos um regimen d'oppressão, de ve-profundamente odiosas á população. E, tom de paz. Não vimos provocar, nem sua palavra n'este instante. Esta é a sua profundamente odiosas á população. E, tom de paz. Não vimos provocar, nem sua palavra n'este instante. Esta é a sua Somos aqui cuspidos a toda a hora, presos, n'estas condições, o partido republicano, offender ninguem. Abrimos os nossos bra- terra. Vive aqui. Tem, não os defeitos e ameaçados de morte, demittidos, transferidos os que ainda, para cumulo, commettia o ços a todos, catholicos, protestantes, ju- as qualidades proprias, mas os defeitos que somos empregados, e presos, e ameaçados grave erro de se fazer representar na deus ou livres pensadores; seculares ou pa- e as qualidades desta raça. Ficar atraz, vulgo o Marietto, ue veio receber abraços de felicitade morte, e demittidos, e transferidos, não porque imprensa local por uma gazeta abjecta, dres; antigos thalassas, antigos nacionalis- encolher-se, depois da sua attitude, seria com porque imprensa local por uma gazeta abjecta, dres; antigos thalassas, antigos nacionalis- encolher-se, depois da sua attitude, seria com porque imprensa local por uma gazeta abjecta, dres; antigos thalassas, antigos nacionaliscommettido qualquer crime, não porque sejamos mesmo immunda, esguichando lama e tas, antigos regeneradores, antigos regeneradores, antigos regeneradores, antigos pro- indecoroso e ridiculo. Os outros quizeram ro. Apanhou varis taças de champagne á custa da maus empregados, mas porque não tirámos o pus sobre tudo e sobre todos, até mesmo gressistas, velhos republicanos ou republi- avançar. E elle avançou. Quando já não noticia publicada os jornaes. chapéo quando a phylarmonica tocou a Portu- sobre aquelles correligionarios que ou- canos de ha dois dias. Não somos uma fa- for preciso, esse será o momento proprio gueza, ou quando passou sua excellencia o Maduro, savam aventar, em qualquer incidente cção. Somos um partido, na accepção mais para recolher de novo ao seu isolada Electrica ou sua excellencia o Espanta Mortos. da vida partidaria, opinião contraria á digna do nome. Um partido da mais abso- mento. Pois não é a maior das tyrannias? Pois não sua, gazeta que era a demonstração fla- luta liberdade, da mais absoluta toleranseriamos com mais furia guilhotinados que os desgraçados que na epocha do Terror ousaram affrontar a colera de Robespierre, ou qualquer outro dos muitos idolos da jacobinagem fanatisada?

E els tudo.

Segue a participação que vae ser feita demonstração na mais absoluta tolerante. E els tudo.

Segue a participação que vae ser feita demonstração que vae ser feita describade a licença e por tolerancia o relaxamento ou a transigencia facil com a immoralido d'interestada por liberdade a licença e por tolerancia o relaxamento dos socios fundadores. Só d'alguns socios identificou com a escoria partidaria, inidentificou com a escoria partidaria, in- dade ou a pulhice. Um partido d'interes- fundadores. Homens de todas as classes Isto tem lá alguma comparação com a França troduziu na lei d'imprensa aquelle ver- ses locaes e não d'interesses pessoaes, e de todas as profissões. genhoso artigo destinado a reprimir a Visando alto e não a rastejar na lama Hoje somos uma centuria. Amanhã linguagem despejada e provocadora, e, ignobil das intrigas de soalheiro ou por- seremos uma legião. energia, de talento, de previdencia, de sabedoria n'estas condições, o partido republicano carias de senhoras visinhas. Cheio de E não duvida quem tem conhecimento da Revolução gloriosa. Queremo-nos apenas refe- local estava completa e absolutamente abnegação e de sinceridade. Mas se, da vida intima e modo de ser d'esta ciliquidado como força dirigente. Não se assim armados para a lucta pacifica da dade. sabia governar a si mesmo. Não sabia civilisação e do progresso, para a eman-Se assim somos tratados só porque espirramos impor respeito e dignidade áquelles que cipação da nossa terra por meio do endentro d'elle proprio affrontavam tudo e sinamento e do trabalho, alguem nos affrontar com o olhar a aureola de gloria que todos. Como havia de governar os ou- tomar o passo em tom de guerra, em se fundou n'esta cidade um centro político, sob: tros? Como havia de ser uma força de tom de guerra respondemos. attracção? Um guia? Um elemento d'o- Ameaçam-nos com espingardas e com presentando um partido local do mesmo nome rientação?

que se ouvia em toda a cidade. A ci- pingardas, compram-se; dynamite, fa- tido republicano que existia á data da proclamadade chegou a ponto de transigir com brica-se. Os outros sabem fabricar bom- ção da Republica. Nada tem de commum com tudo, até com o sr. D. Miguel, se o sr. bas para nos arremessar? Sabemos nós elle senão o fim político do acatamento e defesa messado á populaça, para que a populaça o tru- D. Miguel apparecesse arvorando o abso- fabrica-las, tambem, para nos defender- do regimen. lutismo. Menos com os maduros.

comprehendia.

encarcerado, e incommunicavel nos primeiros dez gente se sente envergonhada, esmagada, lução e firmeza, já elle nos deu, logo rias ás segundas e quintas feiras. moralmente esmagada, offendida, pro- que nascemos. fundamente offendida, com a arrogante Todos por um. Um por todos. Solida- dor Civil d'Aveiro, para o effeito da lei. e insolente supremacia dos *maduros*, rios na paz e na guerra. Unidos para a Dos maduros em Aveiro, dos trintas em vida e para a morte. Abrantes, dos espanta mortos em La- Isto, simplesmente, para responder a gos, dos palmas da electrica em Braga, bravatas ridiculas e ameaças insolentes. porque isto é geral, como dizemos n'ou- Que estamos certos de que bastará a tro artigo, porque isto é a mesma coisa nossa firmeza, a nossa sinceridade e o em toda a parte. nosso bom proposito para que sejamos

verno, que está feito com elles, que lhes como os outros, os dignos, merecem, e guem senão em tribunal constituido com todas as obedece vergonhosamente, a transferen- como nós, que somos dignos, merecegarantias da defesa. Respeitou sempre, d'uma cia e a demissão dos empregados civis, mos. - por melhores funccionarios, mais sa nos obriga a proceder. titucionaes. Dizem mal d'ella, que só n'um lance bedores, mais probos, mais honestos. zeram tudo com a monarchia!

celho individuos filiados de longa data ás quadrilhas. Nós não exigiamos reforem centros republicanos. Alguns eram mas, nem medidas de largo alcance soadministradores do concelho quando ca- cial. Nós exigiamos estradas, que nos lihiu a monarchia!

de funccionarios pelo unico crime, a bastava corromper-nos. Este novo centro politico nada tem de maioria d'elles, de terem sido nomeados | Isso tem de acabar. agremiação o nome do sr. Machado dos affecta ao Affonso Costa, ao coronel Bar- perdidos.

partido e do novo centro politico em gada linguagem, ameaçam a Palavra, como nós. Aveiro, são obvios. Aveiro ficou, como ameaçam um ou outro jornal reacciona- Querem-nos assim? Venham. Não quetodas as terras do paiz, depois da pro- rio ao termo mais energico que estes rem? Não venham.

de força e d'orientação. Mas o partido Pois isto pode ser? Pois isto pode suas tendencias, as conviçções ou o senrepublicano seguiu um caminho deplo- continuar? Ou n'esta patria não havia tir de cada um. Para o lado da monarravel, em Aveiro como em toda a parte. homens, ou viria o termo fatal d'essa chia, os que preferirem a monarchia. Era muito pequeno, sem raizes e sem vergonhosa oligarchia. E vergonhosa para Para o lado da republica os que, como influencia na localidade. Faziam parte todos. Vergonhosa para a patria, vergo- nós, acceitarem a republica. d'elle individuos pessoalmente honestos, nhosa para o velho partido republicano, Isto é um partido local. Para nos dirimuito respeitaveis pelo seu caracter e vergonhosa para o proprio governo que girmos na localidade temos em nós o ravelmente recebida a transferencia do contador d'esta Os quatro julgadores franquistas, escreve

n'um partido já tão pequeno, n'um par- E' contra essa situação insupportavel, tido geral, ou se o formos, então esco- que a promoveram. O contador transferido sobre ser para Goa, naturalmente por não haver aintido que não tinha conseguido, por va- contra essa tyrannia indigna d'uma re- lheremos, para isso, dos homens consarios motivos, impor-se á população du- publica, offensiva de uma democracia, grados, os nossos chefes. rante o regimen monarchico, eram exa- apontando-nos aos olhos do mundo, não E duas palavras sobre o director d'esctamente os menos ouvidos dentro da como uma terra que se quer emancipar te jornal, para terminar. e progredir, mas como un bando de O director d'este jornal associon-se á pararam aos outros! Não eram esses quem mandava, não barvaros sem noção nenhuma do pro- tentativa. Não porque queira ser polieram esses quem dirigia. Quem man- gresso nem consciencia do que devem ao tico. Não porque deseje nada mandam espalhar por todo o districto que s. ex.a toda de Lisboa, quando foi da dictadura. Não dava, quem dirigia, quem berrava, quem seu proprio decoro, ao seu proprio no- da politica. Não quer. Não porque tenha abandonou a politica. se impunha, levando o desgosto aos me, e ao decoro dos extranhos, e ao feitio para partidos. Não tem. Tem feitio seus proprios correligionarios de bom nome das nações que commungam na para jornalista adqui- conde d'Agueda ainda ha dias me referin o facto, ex- ferido, como franquista, para Nova Goa, á falta senso, de bom caracter, de boas inten- moderna civilisação, que Aveiro, a cidade riu nome e a sua independencia. Nada tranhando que haja alguem que o acredite. Se fosse de Timor. E la vae philosophando sobre a incões, que se viram obrigados, quasi desde que primeiro ergueu n'este paiz um viva mais pretende. E insensatez seria pretenos primeiros dias, a retrahir-se, a abs- á liberdade e com as armas na mão pro- der mais do que isso. ter-se, a isolar-se, eram figuras, ou sem testou, antes de todas, contra a tyrannia Mas o seu nome era preciso. Era preprestigio pela sua falta d'edade - rapa- de D. Miguel, hoje lança um grito de cisa a sua energia. Era preciso o seu pozotes — ou pela sua falta de capacidade alarme, serena, calma, mas decidida e re- der de suggestão. Convinha, embora en-

Elles não se limitam a impôr ao go- respeitados como respeitamos os outros,

sagradam, — basta que lhes desagradem geral e ao mesmo tempo d'ordem local

Isto é o mais revoltante. Elles foram, Desde que faltaram as associações de

E, por isso, o grupo de aveirenses, que em evidencia. Somos todos muito pouco Pois ha oligarchia mais ultrajante? tomou sobre os hombros esta empreza, dados á idolatria. Se alguem pensou em Pois um homem que tenha sangue nas não foi buscar idolos, nem vae. Não foi constituir o sr. Machado dos Santos veias, em vez de capilé, póde ficar in- pedir baptismo aos novos homens da republica, aos chefes consagrados, nem irá. vida, pessoa sem valor e inteiramente Mas não se limitam a isso, repetimos. Estamos promptos a collaborar com elles cesses senhores. extranha á iniciativa de que se trata. Elles não se limitam a isso. Elles, que na obra da regeneração nacional. Com - Para o Mundo, mandou um correspondente, que tos. Elles não se limitam a isso. Elles, que na obra da regeneração nacional. Com - Para o Mundo, mandou um correspondente, que tos. Elles não se limitam a isso. Elles, que na obra da regeneração nacional. Os motivos da constituição do novo tiveram na sua imprensa a mais desbra- uma condição: hão de ser sinceros, dizem ser anão, que o sr. conde d'Agueda foi a Pare- sim se disse aos nacionaes e assim se disse aos

clamação da republica, n'uma situação ousem proferir. Isto é um partido local, por emquanto. impossivel. Os partidos monarchicos des- Elles, que foram a arruaça viva, a Aconselhamos vivamente todas as outras fizeram-se d'um dia para o outro. Imme- desordem permanente, ameaçam com localidades a seguirem-nos o exemplo. diatamente, sem transição, deixando as- bombas, com espingardas, com attenta- Organisem-se sem demora, que é d'estas sombrada toda a gente que milita fóra dos, com assassinatos, todos aquelles organisações locaes que hão de sahir os gicas, n'um lance theatral, declarando-se trar na politica opposta, a constituir par- patria, empregando o termo sem rheto- intigno! dissolvidos. Poderia o partido republicano tido que se opponha á sua infame oli- rica. Organisem-se sem demora. E, depois, constituir um ponto d'apoio, d'attracção, garchia. unam-se segundo as suas affinidades, as

E eis tudo.

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Os abaixo assignados participam a V. Ex.a que designação de Centro Nacional Democratico, redynamite. Não temos espingardas, não Este partido acceita, reconhece e defende a Re Tudo menos os maduros, era a voz temos dynamite. Mas respondemos: es- publica, mas é inteiramente independente do par

mos. Os outros teem dinheiro para com- O Centro Nacional Democratico funcciona pro-Um estado d'alma que muito bem se prar espingardas? Tambem nós teremos, visoriamente n'uma sala que para esse effeito lhe Teem braços para as manejar? Tambem cedeu a Fabrica de Moagem Christo, Rocha, Mi-Realmente, isto é a mais ultrajante, a nós temos. Teem coragem para luctar? randa & C.a, no deposito da mesma fabrica, na mais deprimente das oligarchias. Toda a Deus nos dê saude, que coragem, reso- Rua da Alfandega, e reune em sessões ordina-

O que veem participar a V. Ex.a, Sr. Governa-

Aveiro 23 de dezembro de 1910.

João José Trindade, industrial. Arthur Paes. typographo. Viriato da Cunha Magalhães, typographe. João Campos da Silva Salgueiro, commerciante. Arthur da Rocha Trindade, industrial. João Ferreira Felix, commerciante. Antonio Ferreira, empregado do commercio. Bento Bernardo, empregado do commercio. Joaquim Ferreira Felix commerciante. João Simões Peixinho, barbeiro. José Pedro Ferreira, sapateiro. Manuel Homem forma absoluta, a soberania popular. Nunca con- dos officiaes do exercito, que lhes de- De resto, outra consideração d'ordem de C. Christo, industrial. Julio Rodrigues da Silva, sapateiro. João Pedro Ferreira, sapateiro. Manuel Fernandes Vieira Junior, commerciante. Um dos motivos, uma das causas ca- Luiz dos Santos Vaz, empregado do commercio. Elles, e isto é o mais revoltante, que fi- pitaes da queda d'esta patria, foi a perda Mario Rodrigues da Silva, sapateiro. José Mard'espirito local e d'espirito associativo, ques Sobieiro, marinheiro. Francisco Ventura, commerciante. Francisco Manuel Homem Christo. sem pejo, sem vergonha, sem noções ne- classe, as poderosas associações de classe, director do Povo de Aveiro. Manuel Quina, serranhumas de pundonor, de brio, de digni- e desde que faltou a autonomia do con- lheiro. Lourenço Simões Peixinho, medico. Jayme dade individual e de dignidade social, celho, o caracter municipalista, era fatal Duarte Silva, advogado. Julio Maria da Silva administradores de concelho, governado- o absolutismo, era fatal a usurpação, o Sameiro, pharoleiro. Jacintho Peixoto da Silva res civis, tudo, com a monarchia. Tudo! abuso do poder. Nós esperavamos tudo Sameiro, laloeiro. Albino Pinto de Miranda, com-Chegaram a ser administradores do con- do Terreiro do Paço. Nós pediames tudo merciante. Manuel Pedro da Conceição, industrial. Ernesto Ferreira, empregado do commercio. Licinio Pinto, pintor. Antonio Pereira Campos, ferro-viario. Antonio do Amaral Fartura, oleiro. vrassem os filhos de soldados e empre- Manuel Ramires Fernandes, empregado do com-Os que não eram administradores do gos. Nós não escolhiamos, para chefes, os mercio. Eduardo d'Oliveira Barbosa, canteiro. concelho nem governadores civis exer- homens de mais caracter e talento. Es- José Maria da Costa Junior, ferrador. Firmino Formou-se em Aveiro um novo centro ciam outros logares de confiança. Os que colhiamos os mais servis e os mais ha- Fernandes, marceneiro. Francisco Pinto d'Al-

Agueda, 22.

Andam por aqui alguns republicanos historicos e ou- commandante da policia, que o contrariava a pritros neo-historicos a berrar contra o caciquismo, quan- são d'um inimigo. E d'ahi a poucas horas pudo o que elles fazem é caciquismo do mais repugnante nha-me incommunicavel e procurava todos os e do mais vil que se pode praticar. Os srs. conde de meios de me perder! Agueda e Albano de Mello nunca assistiram á posse De mim mandava elle dizer, nos jornaes, no commum com aquelle a que se referiu por influentes monarchicos, de lerem jor
E' a cidade de Aveiro que hoje clama, de nenhum escrivão de fazenda d'este concelho. Os dia seguinte ao da minha entrada no Limoeiro, ha dias o Intransigente. Nenhum dos so- naes que censuram o governo, ou de ti- porque temos a certeza de que applau- retuaes dirigentes republicanos do concelho, seguidos cios fundadores do Centro Nacional De- rarem o chapéo, quando passam na rua, dirá, unanime, estas palavras: Isso tem dos seus coripheus principaes, compareceram á posse que o poder judicial, na sua independencia, avemocratico pensou em dar á sua nova a qualquer pessoa conhecida como des- de acabar, isso ha de acabar, isso de que o alludido funccionario era creatura d'elles. der judicial não chegava para me ser levantada, Não o conhecendo, e sabendo até que elle viera con- apesar dos meus protestos, a incommunicabilitrariado para este concelho, a que veio a assistencia á dade, a que, durante nove dias, estive sujeito, posse? E' claro o intuito dos odiosos republicanos. por ordem do ministro, contra a lettra expressa Querem lisonjear o novo escrivão, para lhe pedir fa- da lei fabricada pouco antes! vores, e ao mesmo tempo dar ao publico a impressão de que esse funccionario é um instrumento da politica

d's, perto d'esta villa, levantar o grito de guerra con- extrangeiros. E na vespera de ser julgado João la a Republica. Que grande intrujão nos sahiu este Franco, o Mundo, orgão do ministro da justiça, correspondente! Sou informado de que é falso o que sahiu-se com um artigo cuja synthèse, vê-se diz tal correspondente. Segundo o que podémos apu- agora, era esta: ou João Franco para a Penitenrar, o sr. conde d'Agueda foi ha dias a Paredes visi- ciaria ou os juizes para Nova Goa, emquanto se ter um amigo seu que veio do Brazil, não tendo essa não cria um tribunal de Relação...em Timor! visita nendum caracter político. Comprehendo bem o Tal é a intangibilidade com que a Republica clance d'essa gente. O que ella quer bem sei eu. Quer prender o sr. conde, inventando pretextos para da politica, se sumiram, como nas ma- que lhes consta estarem dispostos a en verdadeiros partidos e a redempção da as suas violencias. Vá, senhores! Façam mais esse acto

das suas perseguições!

Já que lhe roubaram e á sua familia os empregos que todos tinham, roubem-lhe a liberdade!

Tristes dias estão preparados a este paiz, se em todos os concelhos houver republicanos tão ferozes, tão insolentes e tão brutaes como são quasi todos os que em Agueda militam no partido republicano.

- O mesmo anão correspondente diz que foi admipelas suas boas intenções. Mas esses, levianamente a consentia. Valor preciso. Quando formos um par- comarca. E' verdade! Foi bem recebida por aquelles o Mundo, de quinta-feira ultima, são nomeados um excellente funccionario, como consta officialmente, da tribunal da Relação em Timor. é um homem honradissimo. Os que o perseguiram, Os quatro julgadores franquistas! Um d'elles, como não teem alma, nem coração, nem consciencia. Abel de Mattos Abreu, foi aquelle juiz do Triestimaram o facto. Dens os ajude e favoreça nas suas pretenções e oxalá que não tenham o gosto que pre-

-Os adversarios do sr. conde d'Agueda espalham e

exacta a affirmação, disse-me s. ex.a, elle seria o primeiro a faze-la nos seus amigos. O er. conde d'Agueda está no seu posto. Podem dizer e fazer tudo o que quizerem, que os seus leaes e verdadeiros amigos não o abandonam, como elle não os abandona a elles e tre os aveirenses já agremiados esteja mente reconhecida e que todos aquelles que agora lhe ter organisado uma revolução, que estava pres-

voltam as costa ou por medo ou por malandrice se hão de arrepende da sua cobardia ou da sua indigna

Deixem estar qu atraz de tempos, tempos veem ... - Esteve aqui) celebre Alberto de Moura Pinto,



Não ba adjectios, não ha. Já n'outro dia aqui o dissemos. Queemos variar e não podemos. Custa-nos repetii assombroso, espantoso, pasmoso. Mas é qu é... assombroso, espantoso, pasmoso! Sempreassombroso, sempre espantoso, sempre pasmoso! Que mais havemos de dizer? Que outros termo havemos d'empregar?

O eloquentissiro relatorio, nos termos do Mundo, com que maior legislador dos tempos modernos precedeo castigo dos qualro juizes da Relação que absoleram João Franco e Reymão, é, na verdade, estpendo. Eu pasmo do artigo. Mas eu pasmo airia mais do relatorio.

O castigo é um violencia. Mas o relatorio é uma asneira. Ha violencias que levantam. Ha violencias que noilitam. A violencia em qualquer caso, pode-sejustificar. A asneira deprime, A asneira rebaixa. Asneira não se justifica nunca.

Podia ser uma volencia o castigo, uma grande violencia, uma espntosa violencia, e o ministro justificar-se de talforma, com tanta habilidade, com tal elevação, om tamanho talento que pelo valor do relatorio e perdoasse o mal da vio-

Mas o relatorio i um artigo do França Borges. Lembra o calco requentado! Não è um artigo do Mundo, emora no Mundo não appareçam, nunca, artigos que irradiem brilhantismo d'idéa ou rasgo de ensamento. E' um artigo do França Borges.

Que decadencia!

O horror está loge n'isto: trata-se d'um crime politico. Manifestamente, d'um crime politico. Ora para os crimes pliticos não ha verdade, nem justiça. Os crimes piliticos são todos verdades e são todos mentiras. O que é verdade para uns, é mentira para os otros. O que era hontem verdade é hoje mentia para ser verdade, outra vez, no dia immediac.

A justiça, a verdade do facto politico à sempre a justiça, a vedade do vencedor. O vencedor é sempre heoe. O vencedor é sempre justo. Sempre d'infeior quilate, sempre criminoso o vencido. Nio ha justiça absoluta no facto politico. Não ha verdades abstractas. E' tudo concreto. E' tuco convencional. Tudo relativo. De forma que são ha pedra de toque para melhor avaliar da pureza ou impureza d'um caracter, da superioridade ou inferioridade d'uma intelligencia, da bordade ou ruindade d'uma alma, que a attitude e a conducta em face dos vencidos.

Como é mau esse homem, esse ministro da justiça, como é mesquinha a sua intelligencia, a ulular vingança, porque esteve dois ou tres dias na cadeia, a aspirar sangue de represalia, atraz do franquismo, n'uma pertinacia feroz!

Ainda se ao menos tivesse a franqueza do seu odio! Mas não. A mim mandava-me dizer, por intermedio do ministro do interior e voz do

Quando foi preso João Franco, apressou-se o governo a lavar d'ahi as suas mãos, como Pila-

protegeu a magistratura!

No eloquentissimo relatorio do governo diz-se que a Republica se deu pressa em assegurar a Saibam que o sr. conde d'Agueda não se arreceia intangibilidade da magistratura. Diz-se que a Republica não quer justiça monarchica nem justiça republicana. Só justica! E como quer só justica preveniu com antecedencia, por intermedio do Mundo, orgão da Republica em geral e do sr. Affonso Costa em especial, os juizes da Relação. Ou João Franco para a Penitenciaria ou elles ... para Timor!

bunal do Commercio de Lisboa, que não quiz acatar um dos decretos de João Franco, e por isso calorosamente applaudido pela gravataria sabemos se foi então, por isso, transferido. Pa-Sabem que é absolutamente falso este boato. O sr. rece-nos que sim, para as ilhas. Agora é transpublica, a boa da nossa republica, assegurou...

á magistratura! Elle lá vae. Affonso Costa, esse, por ter constempo virá em que esta verdade ha de ser manifesta- pirado contra a monarchia e contra o rei, por

nhuma!

O' justica!...

Comprehendia-se, em ultimo caso, um decreto com tres ou quatro considerandos, na prosa grave e sobria dos decretos, condemnando...os julgadores franquistas. Mas como os cidadãos do ministerio, desde o positivista sr. Theophilo Braga, até ao socio makavenko o illustre sr. Affonso Costa, não querem justiça monarchiea, nem justiça republicana, mas só justiça, como a Republica se deu pressa em assegurar intangibilidade á magistratura, publicou-se, não a prosa grave, sobria e curta d'um decreto, mas a prosa pittoresca dos artigos do Mundo, a fim de que ficassem prevenidos os julgadores do Supremo, como, pelo Mundo, previamente haviam sido prevenidos os julgadores da Relação.

Julgadores do Supremo: confirmareis a pronuncia! Ou cria-se um outro Supremo... em Ti-

Assombroso! Verdadeiramente, isto é assombroso! Tem ao menos logica o eloquentissimo relatorio do governo? Ao menos dialectica? Ao menos vigor e peso d'argumentação? Ao menos criterio? Qual logica! Qual criterio! Para Ihe faltar criterio, para cahir a logica toda, redonda, pela base, basta isto: os julgadores são condemuados; mas o julgamento... é mantido!

O' terra desgraçada! O' patria infeliz! Que tivessem ao menos a logica da violencia. Que tivessem ao menos a coragem e a coherencia do arbitrio. Os juizes eram condemnados? Era annullado o julgamento!

Nem a logica da violencia! Nem, ao menos, a coragem e a coherencia do arbitrio!

Logo que a revolução gloriosa de 5 d'outubro estabeleceu a Republica em Portugal, o governo provisorio, tendo recebido directamente da Nação a soberania sem limitação alguma, cabendo-lhe por isso todos os poderes do Estado, em vez de os conservar em sua mão, como era seu direito . . .

Escreve isto um lente de direito! Assigna-o o sr. Theophilo Braga, douter em direito! E publicista! E histor'ador! E critico de direito publico, de direito positivo, de direito constitucional! A que nos chegámos!

Que doutrina democratica é essa, membros do governo provisorio da Republica portugueza? Onde a apprendestes? Onde a vistes? Quem vo-la ensinou?

Quem admittiu, jámais, o principio, quem, em que paiz do mundo, d'uma revolução, por mais ampla, por mais generalisade que tenha sido. quanto mais limitando-se a uma revolta de caserna como a de Lisboa, conceder directamente a soberania nacional sem limitação alguma?

Que vergonha, escrever isto um lente de direito e perfilha-lo um homem que, ingenuamente e um pouco alvarmente, digamos, temos apontado como sabio ao extrangero! Que vergonha!

Na democratica Suissa, que a parvoiçada republicana diz querer imitar a bda a hora, ha duvidas sobre se os representantes do povo, eleitos com extraordinaria pureza, ão sempre a expressão genuina da soberania popular e por isso ha o referendum. O referendum, votado em principio pela gloriosa revolução franceza! Em Portugal, os democratas dão com ponto assente e indiscutivel que uma revoluçio, sempre tumultuaria, sempre um acto de fora das minorias, uma revolução limitada a uma ciade, sem ter recebido ainda a consagração do suftagio popular, é a soberania nacional, sem limitaão alguma. Que vergonha! Que vergonha!

Couberam ao governo prvisorio todos os poderes do Estado? Está arrepndido de ter largado da mão o poder judicial? bis fez mal, na ver-

Que baboseiras! Que vergulia!

Tinha o partido por todos os eus representantes ...

E' espantoso.

chia, porque veio um decreto special supprimir grave! eram creações da Carta Constucional?

decretar uma lei de responsabiliade ministerial. mago! tão necessaria e tão reclamada ela opinião publica?

empregados publicos e o artigo ale do Codigo as cercanias de Timor. Penal prevê os abusos e os crins dos empre- Eis a philosophia do caso! titucional. E, comtudo, a Cartalonstitucional zer, ou é...esmagada. nistros d'empregados publicos, prevá parte. os tratura em instrumento passivo da sua vontade. do sophisma é o governo e fora os quatro tico, a philosophia do caso! julgadores quem esteve dentro da vdade.

Os ministros, não ha duvida nenhna, tinham

lei e jurisdicção especial.

Essa proposta de 1908 não foi admitte á discus- lhor marca. são; e por isso nos termos do regimentida camara que então vigorava, era licito reneva-la que aprou Lisboa - 48, R. Nova do Almada, 52 - Lisboa

tes a commandar, não foi... para parte ne- vesse ao proponente, ou a qualquer outro individuo, sem limitação alguma (artigos 115., 116, e 147.)

> Era licito, sem duvida. Mas ao proponente. Mas ao deputado. No seu meio, no seu campo, na jurisdicção especial que regulava o assumpto. Como este homem, querendo refutar os julga-

> dores, dá razão aos julgadores! A irritação mesquinha, pequenina, sectaria, facciosa, da mais requintada estreiteza demagogica, porque os juizes ousaram admittir que podesse da, a carta constitucional da monarchia!

deploravel myopia!

Mas é o bom principio. Mas assim fez a grande revolução franceza, mestra universal, ainda hoje, em questões de liberdade e de democracia. 'Mas assim fez a revolução hespanhola de 1868, como n'outro dia mostraremos.

A Assembleia Legislativa lnão quiz, cahido o rei, supprimir e nem sequer reformar a constituição da monarchia. Alterou um ou outro ponto indispensavel. Mas conservou toda a essencia. Mas fez eleger uma nova camara para esse fim, a quem, a mez e meio da queda do rei, entregou os seus poderes. Mas a propria Convenção, a orgulhosa e altiva Convenção, a assembleia mais ciosa das regalias populares que no mundo tem apparecido, não teve pressa alguma, como hoje, n'outro artigo, deixâmos demonstrado, em alterar a constituição que vigorava.

Pois porque não havia de subsistir, na parte fundamental, que é a affirmação do direito popular, do principio representativo, a Carta Constitucional da monarchia?

Porque não havia de subsistir até á reunião da troe... a valiosa argumentação! assembleia de revisão, a Assembleia Consti-

Pois estes homens são doutores? São lentes de direito? Sabem direito? Eu duvido!

em pouco ou em muito subsistisse, declarassem-no. Claramente. Expressamente.

Em direito não ha illações tacitas, nem hypo-

Em conclusão, isto é o mais serio attentado que entre muitos, no curto praso de tres mezes lem, com a republica de cangalhas. commettidos, a republica tem praticado.

Para collocar a republica pessimamente bastariam tres factos:

1.º O não haver hoje duvidas, para ninguem, que, ou o governo foi enganado por Affonso Costa ou o governo não foi extranho á iniciativa do Ribeira Brava.

Os amigos intimos d'Albano Coutinho, governador civil d'Aveiro, affirmam que este só prene o seu proprio subordinado.

attitude do Mundo desde a prisão de João Fran- republica é a melhor solução n'este momento. co até agora. O ministerio foi cumplice de Affonso Costa ou foi enganado por Affonso Costa? nos últimos tempos da monacena. Indee Consideravamos de felonia, ou do ministerio para com agora consideravamos, consideravamos, consideravamos. Camacho, qué é da mesma incapacidade. fonso Costa on foi enganado por Affonso Costa? o publico, cu do ministro da justiça para com o ministerio, offerece extrema gravidade.

gamento.

portuguez, em geral, e a pusillanimidade da ma- capámos da primeira por um acaso providengistratura, em especial. A decantada indepen- cial. Livremo-nos da segunda. dencia do poder judicial é uma das muitas ficções da nossa terra. O poder judicial não tem independencia nenhuma em Portugal. Por isso mesmo treme, a valer, em regra, com medo das represalias ministeriaes. Ora o Mundo não perde, forem tão criminosos e imbecis que a tornem o por mais que hypocritamente o pretenda, o ca- ultimo recurso. Isso é outro caso. Isto é espantoso. O partidorepublicano a esta- racter de orgão officioso do sr. Affonso Costa. belecer jurisprudencia pelos eus representantes Logo os artigos publicados antes do julgamento e o governo provisorio a imp-la aos tribunaes! de João Franco representavam uma ordem, uma imposição, o desejo formulado, claramente for-Mas se a Carta Constitucinal desappareceu mulado, e comminatorio, de que João Franco pelo simples facto de ter desaparecido a monar- fosse condemnado. E tambem isto é grave. Muito

O decreto de 10 de outubrorevogou todas as orago, baptisou de brilhantissimo relatorio, que viduos a juizos criminaes exepcionaes. Está gadores. Aquillo é um grito de decepção, de muito bem, para os casos gulados pela lei despeito, de amor proprio espesinhado, de vaicommum. Mas qual era a lei ammum que re- dade ferida, de rancor ludibriado. Nada mais. gulava a responsabilidade dos inistros? Creas- Aquillo traduz-se n'estas simples palavras: Onsem legislação especial, que era seu dever. Pois sastes resistir aos meus desejos? Ousastes falos senhores ministros do govero provisorio de tar ás minhas ordens? Ousastes salvar aquelle do que era inopportuno, e não : lembraram de e odio de morte? Ah, miseraveis, que vos es- vida nenhuma.

E esmagou.

O Leandro ha de ir para a rua. Mas quatro O artigo 301.º do Codigo Penapode abranger juizes, que ousaram julgar d'uma forma contraa responsabilidade dos ministro Mas porquê? ria aos desejos do ministro da justiça, são degre-Porque? E' admiravel! Porque o ministros são dados...para tres mil leguas de distancia, para a adoptar, evitemos a anarchia. E sem fortes vejam, se teem olhos para ver!

gados publicos? Mas os ministre já eram em- A philosophia do caso resume-se n'isto: a mapregados publicos quando se fez Carta Cons- gistratura portugueza julga como o governo qui- n'este instante, muito difficil d'organisar. Com

distinguia entre ministros em espial e empre- O governo não se quer arvorar em tribunal regados publicos em geral. E' o parrapho 27 do volucionario, o que, para todos, era muito mais artigo 145.º da Carta Constitucion o que está commodo e mais facil. Mostra se arrependido de que lhes substituiram o cerebro por massa de des. Affonso Costa, porem, não tem em harmonia com o artigo 301 d Codigo Pe- não ter avocado o poder judicial. Mas não quer papagaio e de canario. Devia ser interessante feito senão irritar, senão provocar desnal. O que com este se conjuga. Infa o artigo constituir-se em tribunal revolucionario, ou orga- uma autopsia. Infelizmente, ainda que lhes cor-104 da mesma Carta. No paragrapi 27 do art. nisar com o França Borges, o Ribas d'Avellar e tassem a cabeça para fornecerem á sciencia, 145.0, a Carta Constitucional prevè abuses dos outras figuras esse augusto tribunal. E n'essas empregados publicos. Mas no art. 1 separa mi- condições só ha um recurso: converter a magis-

abusos dos ministros e para ellesequer uma Eis, meus senhores, meus leitores, no primeiro lei especial. Logo, é evidente, quemestá dentro anno da republica e em pleno regimen democra-

PATINS

De duas a quatro rodas para estrada outros. e pista. Chegou novo sortimento da me-

CASA SENNA. SALÃO DE JOGOS

Escreve o orgão do sr. ministro da justica:

Se podesse vingar a doutrina que quizeram estabelecer os juizes que foram afastados para camara dos pares, nem o seriam pelos tribunaes vel ordinarios. D'esta fórma, o sr. José Luciano, governador do Credito Predial, se em tal qualidade commetteu crimes, não podia ser pronunciado.

Se em tal qualidade!...

E' o portuguez do eloquentissimo relatorio que precede o violento pontapé nos quatro juizes da Relação. Certos periodos não ha maneira de os decifrar.

Mas o homem provavelmente quer dizer que se o sr. José Luciano, como ministro, houvesse commettido crimes no Credito Predial...ficaria impune.

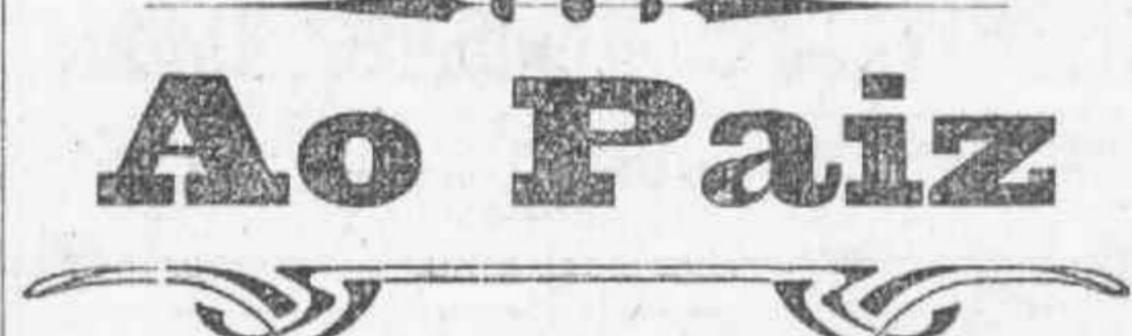
E' a lealdade da sua argumentação! O sr. José Luciano deixava de ser go-

cendia ao ministerio. E assim se des-

De resto, quem tem a culpa de tudo é governo. Fosse claro e preciso nos seus decretos. E'nada teria succedido. Mas se não queriam que a Carta Constitucional | E estavam arrumadas as hypotheses.

Quem teve a culpa de tudo foi elle. Pela sua imprevidencia, pela sua leviandade, pela sua incapacidade,

Ha de atirar, deixem estar, não se ra-



N'outro artigo damos conta da constituição deu o sr. Homem Christo por ter sido a isso ins- d'um novo partido em Aveiro. Ahi aconselhatigado pelo sr. Affonso Costa. Comtudo o minis- mos todas as localidades, não só do districto, terio, pelo menos o sr. Antonio José d'Almeida, como do paiz, a seguir esse exemplo. E aqui foi absolutamente extranho a esse caso. Quer di- repetimos o conselho, e aqui exhortamos todos zer, o sr. Antonio José d'Almeida ignorava as a que procedam, sem perda d'um momento, combinações secretas entre o ministro da justica pois será essa, talvez, a unica maneira de nos salvarmos da anarchia.

O partido constituido em Aveiro é republi-Deu-se o mesmo no incidente Ribeira Brava? cano. E é republicano, já porque são republi-Que Affonso Costa estava entendido com Ri- canos os seus iniciadores, e só a um partido beira Brava parece não offerecer duvidas, pela republicano dariam o seu nome, já porque a

Nós estamos no campo em que estavamos nos ultimos tempos da monarchia. Então como 2.º A attitude do Mundo nas vesperas do jul- que põem acima de tudo a questão de organisação social e de educação nacional, nós tinha-Toda a gente conhece a fraqueza do caracter mos e temos muito medo d'uma revolução Es-

> d'ella resulta a guerra civil, estamos perdidos. prometta um homem na vida particular No districto de Aveiro eram rivaes monarchia. Como aventura a combatemos no na vida publica, é a fanfarrice, é a pre- A influencia do sr. conde d'Agueda era tempo da republica. Salvo se os republicanos sumpção da valentia. | incomparavelmente maior que a influ-

Não nos parece, porem, que tenhamos chegado, já, a taes extremos. E' muito mais facil. e muito mais seguro, metter a caminho um rezer novo regimen.

da monarchia. Era voltar atraz para termos de enorme. Creiam isto. mesmo vir aqui investi-lo no logar de regressar ao mesmo caminho. Succederia aqui Quem me avisa meu amigo é! Não chefe republicano. E o sr. conde d'Agueda a camara dos pares e o consiho d'estado, que 3.º A verrina a que o governo chamou relatorio, o que succedeu em França. Teriamos de andar temos prazer nenhum em ver cahir a é vivamente guerreado. e que o Mundo, sempre prompto a honrar o seu para traz e para deante. Era uma situação instavel, indefinida, de perpetua desordem, e como

sendo um partido mal preparado para o go- auctoridade para reclamar a restauração chico. Alem d'isso, prestou importantes verno, talvez, mesmo, por si só incapaz de go- da monarchia e não offerece garantias serviços a Aveiro e tanto elle como seu verno, é, como partido d'opposição, arruaceiro, de que a monarchia venha a ser melhor pae foram aqui governadores civis toledesordeiro, terr.vel.

Esta é a nossa opinião. E que é acertada, a republica. tudo se teem lembrado, do quera opportuno e a quem jurei guerra sem tregua e sem quartel e que é sensata, não nos offerece, a nós, du-

organisações locaes não evitamos a anarchia. Olhem que sem isso não evitamos a anarchia!

Um partido geral, um partido nacional é, não tinhamos sabios para isso.

Mas, positivamente, se não é, parece massa de papagaio e canario.

Por um lado, isso. Por outro lado, elles são escoiceando-se mas sempre encostados uns aos

Isto quanto aos republicanos. Quanto aos monarchicos nem se fala. O pouco que havia extinguiu-se, evaporou-se, sumiu-se.

de braços cruzados, parvo, no vacuo, sem sa- temos o commercio e a industria n'uma ber para onde se ha de encaminhar e o que situação desgraçada. D'aqui a pouco teha de fezer. Se ámanha se manifesta intensa a mos a agitação dos campos, principalcrise, já latente, entra tudo na maior das anar-

Um partido local, porem, é muito facil de constituir. Um partido local é uma organisação importantissima. Constituidos fortemente os lencia como o da transferencia dos juipartidos nacionaes, segundo as afinidades, junto aos attentados democraticos que como dizemos n'outro artigo. E' então um caso se commettem a toda a hora e que a subsistir com a republica, na parte não revoga- a India, se o governo podesse tolerar essa affronta facil d'agregação, d'união, de justaposição ou nova lei eleitoral vae certamente avoá Republica, as consequencias seriam deplora- melhor de federação. E' a vida municipal que lumar e aggravar, pode dar, repetimos, Mas é o bom principio. Que ignorancia! Que veis. Todos aquelles que foram ministros e comleploravel myopia!

veis. Todos aquelles que foram ministros e commetteram crimes não poderiam ser julgados. Não generação d'esta patria, se ella é possivel. E' a remetteram crimes não poderiam ser julgados. Não generação d'esta patria, se ella é possivel. E' a remetteram crimes não poderiam ser julgados. Não generação d'esta patria, se ella é possivel. E' a remetteram crimes não poderiam ser julgados. Não generação d'esta patria, se ella é possivel. E' nublico a revive. E' a remetteram crimes não poderiam ser julgados. Não generação d'esta patria, se ella é possivel. E' nublico a revive. E' a remetteram crimes não poderiam ser julgados. Não generação d'esta patria, se ella é possivel. E' nublico a revive. E' a reseriam pelo tribunal de excepção, que era a la salvação d'um povo, se ha salvação admissi-

caes organisados, não cahimos na anarchia.

mos expondo é d'uma importancia immensa. Nós precisamos de disciplinar, mesmo em circumstancias normaes, este povo indisciplina- lidade. dissimo. Precisamos d'educar esta gente, que está deseducadissima. E só ha uma maneira de a disciplinar e de a educar: é pela acção di-

o prestigio moral e o prestigio intellectual.

Isto para os tempos normaes. Mas o que se parte nenhuma — nós estamos perdidos. Irremediavelmente perdidos.

olhar para Lisboa. Aquillo de Lisboa é um seu desastre. Move-nos, sómente, o desejo mundo á parte. E' outro meio. Os chefes po- de não vêr o paiz lançado n'uma conflaliticos alli se concentraram e ensandeceram. gração de que pode resultar a perda da Olhem que en andeceram! Pareciam pessoas nossa nacionalidade. E, por isso, diriatiladas antes d'irem para lá. Cahiram na vi- gindo-nos aos republicanos sensatos, innagreira, entraram n'aquelle giro, n'aquelle vae telligentes, patriotas, que possa haver por vem de redacções de jornaes, de clubs, de se- esse paiz fóra, e sobretudo em Lisboa, cretarias, deixaram-se imbuir d'aquella moral lhes dizemos: de casta dirigente e ficaram pedantescos e par-

Deixem-nos lá. Vamos nós cá pela provinia organisando isto d'outra forma.

um plano. Fornecendo uma idéa que reputa- blico que mata a republica, certamente, mos muito boa. Mas façam lá o que quizerem. e que nos pode, a todos, liquidar. E viva.

ficudam-lhe!

da republica. Convençam-se d'isto os republicanos. Estamos falando com a maior sinceridade. Affonso Costa é d'uma inrelativamente secundaria a questão de formas Ainda não se comprometteu tanto como de governo. E como patriotas, e como todos os o primeiro porque não teve tempo nem occasião. Mas a incapacidade é a mesma. Uma revolução era e é uma aventura. Se actos de força E se ha coisa que com- cha-os.

E' em Lisboa que o partido republi- encia do sr. Egas Moniz. Mas o sr. Egas cano tem maior força. Mas os republi- Moniz procurava minar-lh'a. canos de Lisboa, por isso mesmo que Ambos eram monarchicos e ambos vivem n'um meio favoravel, que res- adheriram á republica logo que ella se gimen já feito, e um regimen nascente, que fa- piram uma atmosphera de força, não proclamou. Pois muito bem. O sr. Egas comprehendem bem a situação. O des- Moniz tem toda a protecção do governo. Depois, nada ganhariamos com a restauração contentamento é geral, é profundo, é Diz-se que o sr. Affonso Costa tenciona

republica. Já que está, que fique. Não Ora porquê? leis d'excepção que submettiai quaesquer indi- precede o decreto que fulminou os quatro jul- tal incommoda, impertinente, aborrecida, im- ganhamos nada com uma restauração O sr. conde d'Agueda, ao menos, monarchica. Quem levou o paiz á ruina nunca atraiçoou o seu partido. Nunca foi O partido republicano não desarmava. E e á vergonha com a monarchia não tem ao mesmo tempo republicano e monardo que foi ou melhor do que está sendo rantes e liberaes. Nenhum aggravo re-

A republica teve uma grande infelici- dade. Não pretendemos, porem, que succeda o dade. Foi cahir nas mãos de Affonso Que titulos tem o sr. Egas Moniz para mesmo aos outros. Que os outros a julguem Costa. Este homem deu cabo de tudo, ser tratado com tanto favor e que mal disparatada, que a contestem, que a repillam. Este homem comprometteu tudo. Este fez o sr. conde d'Agueda para ser tratado Que sejam, por isso, partidarios da monarchia. homem mata a republica, se, a tempo, com tanto rancor? Em todo o caso, o que convem é que, seja o não pozerem fóra do governo. Creiam O sr. Egas Moniz era da panellinha. qual fôr a hypothese, seja qual fôr o regimen isto os republicanos! Abram os olhos e Da coterie Affonso Costa. E o sr. conde

Como dizemos em artigo de fundo, era altar. facilimo levar a empreza a bom caminho. Facilimo! A republica foi felicissima no quem? E' preciso um marechal. Quem ha de acto da sua proclamação. Se aproveitam ser? Por um lado, o partido republicano não essa felicidade, se sabem dirigir isto tem um unico politico. São todos homens a com um bocadinho de tacto, a repuquem parece ter fugido o juizo. Dir-se-hia blica ficava livre de todas as difficuldacontentamentos, senão crear embaraços, tudo aggravado pela attitude asnatica, insolentemente provocadora, offensiva, Ora vejam esta carta que lemos no Corirritante, do seu orgão na imprensa.

Os monarchicos conspiram, e conspicapazes de se anavalhar uns aos outros. Mas ram activamente. Não é, porem, da uma ruptura generosa, de largo alcance social, conspiração monarchica que nós temos sempre com medo de tudo, lá vão mutuamente filha d'uma conspiração ainda a repu- para todos os portuguezes... blica tem força. De que nós temos medo, Juntei sinceramente o meu applauso

guem caminhar por si n'este paiz, ficou tudo d'operarios sem trabalho. D'aqui a pouco mente no norte do paiz, produzida pela separação da Egreja e do Estado. Isso, junto a actos de força d'extrema viopartidos locaes, constituidos ficam um ou mais zes da Relação para Nova Goa, isso, publico, e essa, convemçam-se, ninguem a domina. Arrasta, fatalmente, a queda da E seja como fôr: desde que haja partidos lo- republica. E pode mesmo-responsabilidade tremenda para os republicanos, es-Não olhem para isto de leve! Isto que esta- magadora responsabilidade que os deixa cobertos de ignominia na historia -- arrastar a queda, a perda, d'esta naciona-

O partido republicano está cheio d'uma demagogia estupida. Pejado de cavallirecta das pessoas locaes que sobre ella tenham dades. Essas bestas não veem nada do que estamos dizendo e julgam a repu-Se pretendermos explorar o povo, como até blica de granito, como elles dizem, ou aqui, a nossa influencia sobre elle é nulla. Mas de pedra e cal. Graniticos, e bem grase olharmos a sério para elle, se o virmos como niticos, são os miolos d essas cavallidafactor nacional em vez de o vermos como des. Porém, ainda ha homens intelligenfactor de quadrilhas, elle ouve-nos, attende-nos, tes e sensatos no partido republicano. segue-nos. Não ha ainda prestigio que eguale Esses que attendam ao que lhes estamos dizendo! Esses que vejam a verdade! vernador do Credito Predial quando as- diz para os tempos normaes melhor se diz para Não somos movido por nenhum interesse as circumstancias criticas. Amanhã ha uma re- particular, como facilmente se percebe. volução. Ha uma crise. Uma grave crise. Se Se fossemos, interesse contrario á repuhouver partidos locaes organisados, e seriamente blica, não os avisavamos. Não nos impelle organisados, com elementos populares dentro de a penna, tambem, ao traçar estas linhas, si, como se está fazendo em Aveiro, nós man- a má vontade que temos de velha data temos a disciplina da acção e dos espiritos. Se ao cidadão Affonso Costa. Por esse lado não houver, — e não os ha por emquanto em o nosso interesse seria que elle se fosse conservando no poder, porque, quanto Deixem lá os de Lisboa. Não se ponham a mais tempo lá se conservar, maior é o

Acudam! Substituam o governo sem demora! Sem demora! Especialmente Affonso Costa! Ou arriscam-se a uma Façam o que quizerem. Estamos-lhes dando explosão geral do descontentamento pu-

> Quem me avisa meu amigo é. Em coisas politicas nunca nos enganamos.

FALTA DE ESPACO

Por absoluta falta d'espaço retirames um artigo sobre a Companhia dos Phosphoros e outro sobre pão, que já estavam O governo não pode continuar á frente preparados para sahir hoje.

Sahirão no proximo domingo.

A hermeneutica do governo sobre ca-Depois, alem de tudo, são dois fanfar- ciques, e a sua equidade. é a mesma rões. Fazem gala dos actos de força. que elle applicou aos juizes da Relação. Querem mostrar que são homens para Ou se submettem humildemente, ou ra-

Como aventura a combatemos no tempo da como na vida publica, mas sobretudo sr. Egas Moniz e o sr. conde d'Agueda.

cebeu d'elles, nem o districto, nem a ci-

d'Agueda nunca disse missa n'aquelle

E está tudo explicado. Justos e coherentes... até alli!

E' tal o habito creado de faltar á lei, entre os illustres membros do governo provisorio, que até o sr. Antonio José d'Almeida, que é o melhor de todos emquanto não apparecer a celebre lei eleitoral, falta a ella que é uma consolação. reio Michaelense:

Ex. mo Sr. Ministro do Interior

Ouvi dizer a V. Ex.a em Lisboa, no e a tempo, é impossível. Pequeninos, tacanhos, grande medo. Para dominar uma revolta dia da revolução, que a republica era

muito medo, é d'uma explosão geral, ao da turba que a V. Ex.ª applaudia; e, provocada pelo descontentamento e pelo confesso, fiquei certo de que V. Ex.a, mal estar. Isso é gravissimo! D'aqui a pelo menos, d'entre os homens que com-D'esse mode, e pelo terrivel costume de nin- pouco temos, em todo o paiz, milhares punham o primeiro governo da republipromessa.

Vejo agora que me enganei, ou antes, ques. que V. Ex.a me enganou.

Porque não sou d'aquelles que corre- Peixoto. ram de braços abertos para as novas instituições, praticou V. Ex.a para comigo uma injustiça — o que não era d'es-

ultimo governo da monarchia, fui ao Cerco de S. Lazaro, S. Pedro do Sul - José Augusto d'Al- Central. concurso que, para provimento d'aquelle ves. 8. Thiago de Cacem — Joaquim Gervasio 8. João logar, se realisou n'essa capital em 30 da Madelra - Venda pelas ruas. 8. Bartholomeu de de setembro ultimo, apenas abrigado Messines - A. Cabrita do Rosario. Seixal - Profirio Ferpelo favor da lei que me assegurava reira. Santo Amaro d'Oelras - Francisco Mórem. Silves notaveis condições de preferencia; e desempenhei-me das respectivas provas por modo que, quando menos, tenho a certeza de haver satisfeito, pois desconheço a respectiva classificação, se é que a fizeram.

Na vigencia da lei administrativa, que foi revogada pelo decreto da republica de 13 de outubro ultimo, tinha eu o direito de ser despachado para o logar, por incontestaveis razões de preferencia legal; mas na vigencia que V. Ex.a restabeleceu, do codigo administrativo de 1878, não só esse direito me ficou garantido, como tambem excluidos de competirem comigo os individuos, embora como eu habilitados em concurso, que não estivessem nas condições do artigo 191." (1) do mesmo codigo.

Pois foi exactamente um d'esses que V. Ex.a nomeou!

E, como n'este periodo anormal da vida Redactor em chefe: da nação, que uma immensa cobardia geral produziu e a mesma immensa cobardia geral deixa prolongar-se... até á catastrophe fatal e final, reconheço que não ha que esperar justiça, nem respeito pelos direitos dos cidadãos que, como eu, se não prestam a fingir de republicanos, sendo inutil qualquer recurso contra o acto do governo omnipotente, sirvo-me d'este meio - unico ao meu alcance—para protestar contra a illegalidade que V. Ex.a praticou e contra a injustiça com que me feriu, o que tambem farei publico, como melhor entender, inclusivamente reproduzindo esta pela imprensa.

Desejando a V. Ex.a boa saude, reservo-me quanto á fraternidade que V. Ex.a para comigo não teve.

Ponta Delgada, 25-11-1910.

De V. Ex.a desilludido admirador

Luiz Bettencourt de Medeiros e Camara.

O POVO DE AVEIRO

Vende-se

AVEIRO - Kiosque Viuva Pereira, ao Côjo.

Agueda - Eduardo dos Santos Trinta Alcochete Joa-Alemquer - João Matheus da Silva Brito. Arganil - José Baptista de Carvalho, Azambuja - Caetano Paulino da Motta. Alcacovas - Luiz Guilherme Bamond.

Bragança - Manuel Benito Braga - Kiosque Gonçalves. Campo de Sant'Anna. Barcellos - Sebastião Pereira de Brito.

Colmbra - Tabacaria Central, Rua Ferreira Borges 27. - Casa Feliz, Rua Infante D. Augusto. 26. Castello Branco - José Diogo Taborda. Coja, (Arganil) - Manuel Bernardo. Cascaes José Jacintho D. Cabral. Chaves - Manuel Teixeira de Mallo. Condeixa - Joaquim Carvalheira e Costa. Cadaval - José Siopa. Cabanas - Julio Requixe. Certã - Luiz da Silva Dias. Covilhã - João Pereira Saraiva. Castello de Vide - Antonio Lourenço Beliz. Cezimbra -Francisco José Pinhal. Caldas da Rainha - José Dias da Silva, Campo Malor - Manuel Antonio Bastos.

Evora - Felicio & Correia, Rua Nova, 9. Espinho - Kiosque Reis, Elvas - Luiz Samuel da Silva, Esmortz - Paulino Rodrigues d'Almeida. Estorll - Alfredo Pinto, Buffete da Estação. Estoy, (Algarve) - Fernando Martins Corial. Espozende - Carlos Correia da Silva.

Faro Tabacaria Matheus Fernandes. Fundão - Belarmino Barata, Funchal - Francisco Senna Lisboa, Kiosque Praça da Constituição. Fáfe - Almeida Guimarães & Alves. Frontelra - João da Cruz Magro.

Guarda - Joaquim José da Silva. Gulmarães - Antonio Lopes Martins. Gouvela - Manuel A. Manta, Rua Braam-

Idanha a Nova - Christiano Pereira Barata, Ilhavo -

José Ferreira, estabelecimento de Bernardo Razoilo.

LISBOA - Tabacaria Monaco, Rocio, - Tabacaria Ingleza,

Praça do Duque da Terceira, 18. - Tabacaria Felismino Paulo.

Rua da Prata, 205. - Kiosque Elegante, Rocio. - Tabacaria Marécos, Rua do Principe, 124. - Tabacaria Neves, Rocio, 42. - Tabacaria Portugueza, Rua da Prata, 16. - Tabacaria Raphael dos Santos, Rua Aurea, 124. - Tabacaria Bocage, Rocio, 36. - João Teixeira Frazão, Rua do Amparo, 52. -Tabacaria Viegas, Rua dos Poyaes de S. Bento, 102 a 104. - A. Ponte Ferreira, Rua do Conde Redondo, 133. - José Dias Ferreira, Rua Saraiva de Carvalho, 105-B. - João Rodrigues de Mattos, Rua dos Cavalleiros, 97. - Antonio Marques, Rua da Esperança, 210, loja. - José Francisco Martins, Largo do Calhariz, 4. - José Pires Gonçalves, Rua da Magdalena, 188. - Tabacaria Amelia, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 47. - Domingos Silva, kiosque Largo do Intendente. - Joaquim Antonio dos Reis, Largo do Intendente, 31. -Tabacaria Gonçalves, Rua de Santo Amaro, 5. - Havanoza

d'Alcantara, 31-A, 31-B. - José dos Santos, Rocio, 108. Lamego - Joaquim Valente, Lagôa, (Algarve) - Manuel Rodrigues Rogado, Leiria - Jayme Monteiro, Louié -Nas ruas. Louză - Adelino Pereira Erse.

dos Paulistas, Calçada do Combro, 113. - Julio A. Meira, Rua

Molta do Ribatejo - João Francisco Angelo. Mangualde - Bento d'Almeida Campos. Monte-Mór-o-Novo -Fortunato Reinata. Monsão - Joaquim da Silva Guimarde-

(1) Para ser nomeado secretario geral do governo civil é necessario ser formado em direito. e haver servido, pelo menos, dois annos os cargos de administrador de concelho, de official ou amanuense da secretaria d'estado dos negocios do reino, ou de official das secretarias dos governos civis (Cod. Adm., 6 de maio de 1878).

ca, era capaz de corresponder áquella | Moura - José de Lima Nunes. Macieira de Cambra teigas - José Antunes Lopes, Mafra - José Maria Mar-

Olnão - Antonio de Souza Gouveia. Ovar - Amadeu

perar do seu caracter -, e uma illega- Kiosques. Portalegre - João Gervasio Coelho, Largo da Sa lidade — o que não era d'esperar da sua Paderne, (Algarve) — Antonio Anacieto d'Oliveira. Pedroalta funcção publica, preterindo-me na José Turande — João Antonio Fernandes. Pinnel — Joaquim nomeação para o logar vago de secreta- povoa de Varzim - Marques & Carneiro, Progra do Almada, rio geral do governo civil d'este distri- 91 a 94. Ponte do Lima - João dos Reis Sequeiro. Ponta Delgada, (S. Miguel) - Café Tavares.

Torres Novas - João Rodrigues Sentieiro. Tondella Adelino Simões. Taboa - Francisco da Casta Carvalho.

Vizeu - Angusto Saraiva, Villa Real - Kio que Trindade. Vida da Feira - José Maria Martins. Va bom -Gabinete de Estudos de Propaganda So id. Vlanna do Castello - No estabelecimento de Boaventura José de Carvalho: José Antonio d'Araujo Junior. Rua 8 de Maio, 122. PORTO - Taba aria de C. A. Gui nartes, Run Formi sa VIIIa Nova d'Ourem - Antonio José Pereira, Vianna do 290-A. - Tabacaria José Teixeira, Praya de D. Perlro, 9 e 11. Alemreio - Manuel Losta, VIIIa Viçosa - Luiz Filippe - Alfredo Ribeiro da Cesta, Rua da Lapa, 15 a 16 e nos l'Abreu VIIIa d'Igreja (Sattam) - Manuel Lopes de Figueiredo. Villa Verde, (Braga) - A berto d'Almeida.

BRAZIL

Rio de Janeiro - Livraria Schettino - Travessa do Ouvidor, 18; - Rua Lo de Março (esquina da rua do Ouvidor) ponto dos Jornaes; Braz Lauria -Rua do Ouvidor, 181; A. Adversario declarado e combatente do setubal - Manuel Tavares. Santarem - Justino Jorge, Moura - Rua da Quitanda, 114; Gare da Estrada de Ferro

Bahla - Antonio Barres.

Manaus - Agencia Freitas. Pará - Agencia Martins, T. Campos Salles, 15.

Santos - José de Paiva Magalhães, rua de Santo Ant nio, 84, 86.

Sem molhar o papel e conservando os co- proprietarios: piadores como novos. Economia de tenuo e trabalho. Excellente resultado na pratica. PRECO Ultima novidade. Descontos aos revendedores. Deposito geral:

Tinfa de copiar a secco

Rua de S. Paulo, 9, 1.º - LISBOA TELEPHONE: 2378

Rua de Santa Catharina, 32, 1.º - PORTO Preços diarios, a começar em 1\$200 réis

O preço avulso do POVO DE paiz.

HITH. INVERSAL

RAMIRES & C."

Hotel de primeira ordem installado no melhor sitio da cidade, com explendida sala de jantar, installações electricas, caixa de correio e explendidas casas de banho.

-- Praça da Batalha -- PORTO --

Tornamos a pedir a todos os nossos AVEIRO é de 20 reis em todo o assignantes o favor de indicarem sempre nas suas reclamações o numero da cinta.

Empreza Cinematographica Ideal

Explorações cinematographicas. Unica empreza que tem o fabrico de fitas montado em Portugal nos seus magnificos ateliers do Colleginho e Bom Sucoesso.

--- 15, Loreto, 17 - LISBOA-PORTUGAL ---Endereço telegraphico: - IDEALÃO

Aluguel e vendo de fitas e apparelhos. Completa montagem de animatographos exclusivos em Portugal das magnificas marcas de fitas Vitagraph e Ambrosio.

a Cosmonolia,

Revista mensal illustrada de litteratura internacional.

HOMEM CHRISTO, FILHO

Escriptorios da Redacção e Administração, da secção editora em todas as linguas, da organisação de traducções, salões de exposição e conferencias, gabinete de leitura contendo alguns milhares de volumes das litteraturas italiana, hespanhola, brazileira, portugueza, ingleza, turca, persa, allemā, hollandeza, japoneza, russa e revistas e jornaes de todo

Séde provisoria:

Faubourg Poissonière, III - Paris

Com o concurso e collaboração effectiva dos mais eminentes escriptores e artistas da Europa e America, começará a publicar-se em janeiro de 1911 a Cosmopolia, que tem por fim tornar conhecidas e apreciadas em França as litteraturas extrangeiras, para o que consagrará cada numero a um determinado paiz do mundo, contribuindo tambem para o desenvolvimento da moderna litteratura franceza, facultando as suas columnas a todos aquelles que, ainda novos e ignorados do grande publico, se imponham, no emtanto, por um verdadeiro e solido talento litte-

Cosmopolia será simultaneamente um grande magazine, contendo secções desenvolvidas sobre a vida mundana em todas as capitaes importantes, sobre madas, sports, etc., e estudos profundos sobre todos os assumptos que hoje preoccupam o espirito humano.

O 1.º numero a sahir em janeiro proximo, será dedicado a Portugal, revelando ao mundo o que é o nosso paiz sob todos os pontos de vista e analysando as transformações politicas porque acaba de passar e os planos do novo governo.

Este numero, destinado certamente a um largo quim Valentim. Amareleja (Moura) - Miguel Frade. Ar- successo, contém collaboração dos vultos mais ronches - Miguel Maria. Ançã - José da Costa Neves. eminentes da politica mundial e entrevistas sen-Dadas as proporções colossaes que teem at-

tingido os pedidos do 1.º numero, enviados de toda a parte, a Administração de Cosmopolia vê-se forçada, para regular a tiragem, a inscrever desde já os nomes d'aquelles que desejarem

Locaes de inscripção:

Em Paris: Faubourg Poissonière, 111.

Em Portugal: Lisboa-Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Porto-Tabacaria José Teixeira, Praça de D. Pedro. Coimbra-Livraria F. França & Armenia Azevedo Aveiro-Redacção do Povo de Aveiro.

ASSIGNATURAS

França: Anno-Serie de 12 numeros, 35 francos. Extrangeiro: Anno - Serie de 12 numeros, 37 francos. America do Sul, uma serie de 12 numeros, 40 francos.

Aguas

Explendidas e incomparaveis aguas de meza, com optimos resultados nas doenças da bexiga, rins, estomago, etc.

Deposito no norte do paiz: 26, Rua Mousinho da Silveira, 28 PORTO

> RECOMMENDA-SE O PAPEL PARA CIGARROS ESTRELLA ALCATRAO ESPECIAL

A VENDA EM TODA A PARTE CADA LIVRO 10 RS

J. WIMMER & C.º LISBOA

Agua da Guría

Semelhante á de :: : :: :: SE COMTREMEVILLE

Mistimula a acção dos rins que são os filtros do corpo humano Experimentae a # # # #

Representante e depo- Humberto Bottino PRAÇA DOS RESTAURADORES, 31-H - TELEPHONE



Artigos graphicos

Os melhores, os mais baratos, os mais resistentes, são os da casa STEIN & MIRANDA. Representantes da Casa J. G. Schelter e Guiescke, incontestavelmente a melhor fundição do

Material branco, estrangeiro, sempre em deposito, ao preço do nacional.

Pede-se a todos os srs. industriaes que não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços. Pedidos a

STEIN & MIRANDA Rua da Picaria, 59-PORTO Telegrammas «ADNARIM» Porto.



0 melhor purgante e laxante

000 Pequenas pastilhas Preferidas pelas crianças doces e aromaticas doentes exquisitos.

Portatil, commodo, efficaz e sempre activo. Superior ás aguas mineraes, ás pilulas drasticar, aos pós nauseabundos, ás tisanas amargas e

a tudo quanto se annuncia. CAIXA, 310 réis - ENVIA-SE PELO CORREIO

Pharmacia Fombeiro Rua de Cedofeita, II - PORTO

Vendem-se por Plantas 15, 20, 25 e 30\$000 réis o milheiro. Americanas Barbados a 4 5 e 78000 réis o enxertadas milheiro.

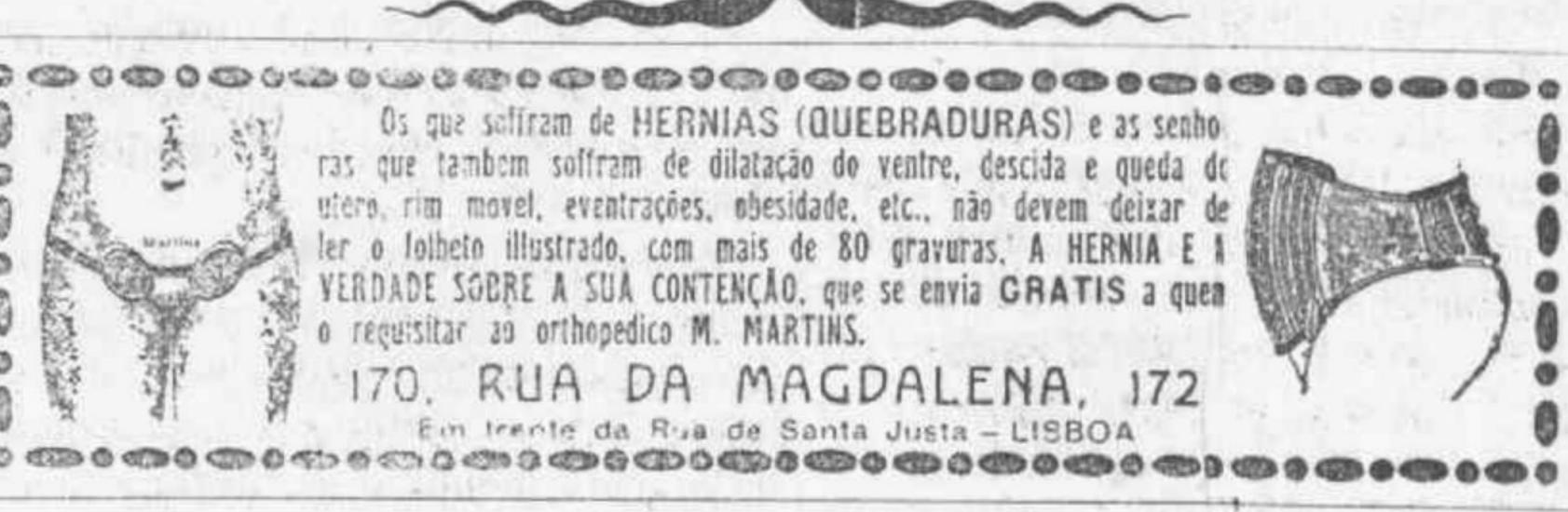
MANOEL SIMOES LAMEIRO Costa do Vallade — Oliveirinha

AGENCIAS DE ANNUNCIOS POVODE AVEIRO

Lisboa L. de S. Domingos 20

JUNTO Á CALÇADA DO GARCIA THE PARTY OF THE P

Porto P. de D. Pedro, 9 e 10



Polpa Melacada

E' hoje o alimento, por excellencia, preconsado para alimento dos cavallos, vaccas, porces, ovelhas, etc., etc.

Unico importador para Portugal, Colorias e Brazil

Antonio Rosado Caciro = Rua Augusta 240, 1.º - LISBOA

Vendas por grosso e retalho:

Rua do Amparo, I -- Rua Nova do Almada, 98

Calcada do Marcuez de Abrantes, 64

ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS TERRAS DE PROVINCIA

RUA D'ARNELLAS-AVEIRD

Toda a corresponden-cia é dirigida para Aveiro, a FRANCIS-CO MANUEL HOMEM CHRISTO, proprieta-rio e administrador de 0 POVO DE AVEIRO

esta typographia, montada com material extrangeiro d primeira ordem, todo o typo commun das casas Bauer & C.", de Stuttgart, e J. G. Shelter & Giesecke, de Leipzig. todo o typo de phantasia das mesmas casas e da casa ranceza Turiot, orlas e vinhetas decorativas Turlot, Berthol, de Berlim, e de Klinkardt, de Leipzig, machinas de impressão, de picotar, de aramar, guilhotina, dos fabrientes allemães Albert & C.a. de Frankenthal, Ingenfrost, de Leipzig, Dietz & Listing, e Leipzig, com uma esplendida collecção de typo especial e cartões para bilhetes de isita, com fornecimento de sobrescriptos e papel de toda a rdem, nacional e extrangeiro,

TRABALHOS COMMERCIAES ==

Bilhetes de visita desde 400 réis o cento

Segundo o processo de Faro

Todo o Portugal, Africa e Brazil, ha 40 annos, conhecem os effeitos garantidos contra a syphilis, d'esta maravilhosa preparação.

> Deposito geral ASSIS & COMMANDITA

Rua dos Douradores, 32, 1.0 - LISBOA No Porto:

SANTOS & SANTOS - Rua das Flôres, 36 6 FRASCOS FRASCO 1.\$000 réis 5\$400 réis

Arematação

executam-se, com a maxima pifeição e preços minimos, para

qualquer ponto do paiz, com ipressão a preto ou a côres, de

simples texto ou gravura, todo os trabalhos da arte typogra-

phica, taes como: livros, revists, jornaes, prospectos, facturas,

bilhetes de loja, memoranduns, tatutos, circulares, etc., etc.

TO dia 2 do corrente mez, pelas 11 horas da marã, á porta do Tribunal do Commercio d'esta comarca, sito na Praça da Republica, d'ita cidade, vão á praça para serem arrematados or quem maior lanço offerecer acima d'um erço das respectivas avaliações, os seguintes titios pertencentes e arrolados ao fallecido fallide uiz da Silva Mello Guimarães, nos autos de fabncia das firmas d'esta praça Mello Guimarães Irmãos e Carlos da Silva Mello Guimarães:

2 inscripies de assentamento da Junta do Credito Pubco do valor nominal de 100\$000 réis cada uma, om os n.os 17234 e 33146 e 10 inscripções di assentamento da mesma Junta, do valor nomial de 100\$000 réis cada uma, com os n.os 31909,33498, 55710, 73953, 71909, 82908, 88853, 8925. 99470 e 100823, tendo todos para receber o videndo do 2.º semestre e seguintes. Sobre tode estes titulos pesa o encargo da caução e resonsabilidade que o fallido tem para com a Fazada Nacional como recebedor que era do conceb de Penacova, e só serão averbados a quem osarrematar, depois de liquidada e paga a responsbilidade que porventura pelo respectivo tribial se liquidar.

Pelo prente são citados os credores incertos. Aveiro, de Dezembro de 1910.

Verifiqui. O Juiz Presidente, Ferreira Dias. O escrão do commercio, Albano Duarte Pi-